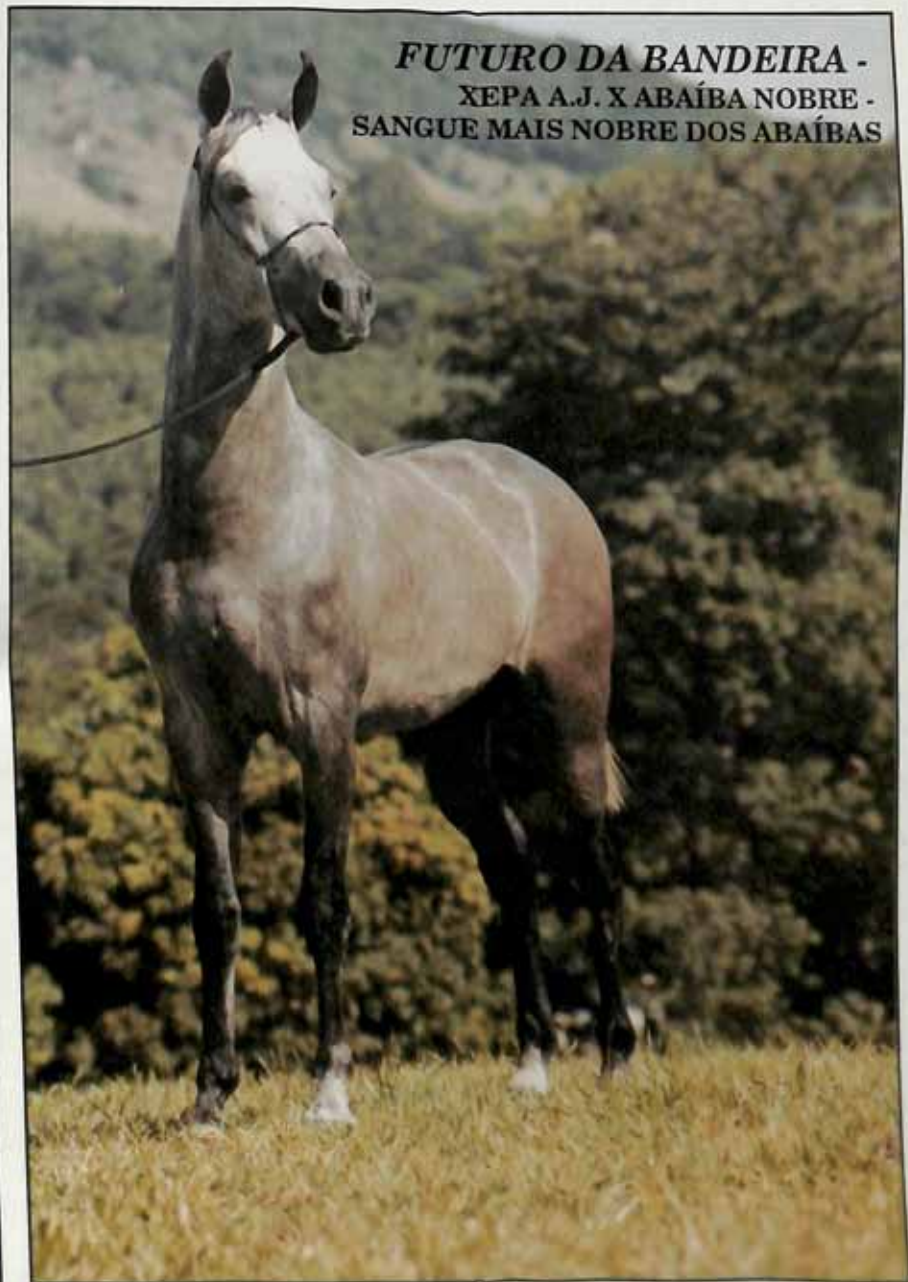


REVISTA DOS CRIADORES

61 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
JUNHO DE 1992 - ANO LXI - Nº 749 - Cr\$ 7.500,00
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

LANÇAMENTO **MOONEY** O AVIÃO DO CRIADOR

**FUTURO DA BANDEIRA -
XEPA A.J. X ABAÍBA NOBRE -
SANGUE MAIS NOBRE DOS ABAÍBAS**



VENDE-SE VEÍCULO NOVO, VELOZ E COM GARANTIA TOTAL DO FABRICANTE.



diminuição da dor

rapidez de absorção

ação prolongada:
diminui a necessidade de
aplicações e consequentemente
a manipulação dos animais

novo veículo
que causa menor
reação local

MAXITET LA é uma solução injetável com alta concentração de oxitetraciclina, indicada no tratamento e controle de infecções bacterianas provocadas por bactérias Gram positivas, Gram negativas, certas espécies de protozoários, riquetsias, micoplasma e clamídias.

MAXITET LA é indicado para:

— BOVINOS: Pneumonia, anaplasmoses, pasteurelose, actinobacilose, podridão do casco, infecção por estreptococos, abscessos e infecções pós-operatórias e pós-parto, e como medicação auxiliar no tratamento das mamicas infecciosas.

— OVINOS E CAPRINOS: Pneumonia, podridão do casco ("foot-rot"), pós-operatório e pós-parto.

— SUÍNOS: Pneumonia, erisipela, síndrome mamite-metrite aguda (MMA), pasteurelose, abscessos e infecções pós-operatórias.
Posologia e Modo de Usar:
O produto deverá ser aplicado por via intramuscular profunda, na dosagem de 1ml para cada 10 kg de peso corporal, equivalente a 20mg/kg, não deve ser ceder aos seguintes volumes no local de cada injeção.

Bovinos
Suínos
Ovinos e Caprinos

Apresentação: Frasco-ampola 50 e 100ml.

SB

SmithKline Beecham

Saúde Animal

Rua Arnoldo Balduino Welter, 46 - s/03 - São Paulo - SP - CEP 04310 - Tel.: (011) 581-4297 - Fax: (011) 577-9253

Rua Dr. Pena, 455 - Bagé - RS - CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5883 - Fax: (0532) 42-4761

Av. Pedro I, 2.053 - s/603 - Belo Horizonte - MG - CEP 31710 - Tel.: (031) 443-5238 - Fax: (031) 443-5938

Estr. Mal. Miguel Salazar Mendes de Moraes, 999 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22770 - Tel.: (021) 342-3366 - Fax: (021) 342-3195

Av. Cândido Abreu, 526 - s/1.501-B - Curitiba - PR - CEP 80030 - Tel.: (041) 253-1127 - Fax: (041) 254-7727

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Produção: Sílvia M. Penna de Almeida Moura

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire Filho, e correspondente no Japão, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcantara. Seção de Economia: Eng. Agr. Luiz Antonio Pinazza e Eng. Ivan Wedekin.

Revisão: Thales F. de Souza

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Contatos: Charles Alves, Ana Maria G. Harnebach.

Fotolito Criadores S/C Ltda

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Assinatura - 12 edições da Revista e 1 exemplar do Anuário dos Criadores e Agricultores: Cr\$ 75.000,00. Com o Suplemento "Gado Leiteiro". Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal.

ISSN0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av Dr José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7966 R 253 - Fax 261.8438

Fotolito próprio:

FOTOLITO CRIADORES S/C LTDA

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajaras, 505 - CEP 30180.

Lôcal da remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC. Departamento Social AV. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscvem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOSSA CAPA

Dentre as aquisições de Adolfo Noronha destaca-se uma sensacional matriz que se chama ALELUIA DA BANDEIRA, irmã do potro que se vê na capa FUTURO DA BANDEIRA, ambos filhos da excelente barriga de XEPA AJ, que tem sangue de Abaiba Marengo. Seu pai ABAIBA NOBRE traz o sangue de Providência Itu e de Abaiba Três Pontas, razões suficientes para que Adolfo acredite nesse potro, que a cada dia mostra mais raça estrutura e beleza.

Prop. Adolfo Noronha - Haras Nova Geração - Jarinu - SP - Tel. (011) 209.2233

JUNHO DE 1992 - ANO LXI - Nº 749

SUMÁRIO

- | | |
|---|--|
| 02 - Como obter 96 crias todos os anos com a penas 100 vacas. | 31 - O Cavalo - seus quinhentos anos nas Américas |
| 05 - Revista das Revistas | 32 - A importância do reconhecimento precoce das enfermidades neonatais eqüinas. |
| 08 - Eleições na ABCZ | 33 - Como reconhecer (comprar) um bom feno. |
| 12 - MOONEY - Eficiência sem limite | 34 - Mangalarga Marchador |
| 22 - Chianina | 35 - Notícias eqüinos |
| 24 - As duas faces do mercosul | 36 - Produtos e Serviços |
| 25 - Marchigiana | Anexo - Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro |
| 26 - Pardo Suíço | |
| 27 - Notícias | |



REDAÇÃO

Av. Dr José Cesar de Oliveira, 175 - S. Paulo - CEP 05317 - Tels.: (011) 831.7712 - 831.7966 R (253) - Fax: 261.8438.
As novas instalações estão localizadas junto a sede da Associação Brasileira de Criadores. Possui amplo estacionamento. Sua visita será uma satisfação.

(1)

Como obter 96 crias todos os anos com apenas 100 vacas

Eng.^o Agr.^o Milton Alcover

A Monta

Se dissermos a um criador tradicional que podemos obter 96 crias com apenas 100 vacas todos os anos, ele não acreditará. É difícil mesmo acreditar, mas isso é possível e já tem sido conseguido em plantéis do Uruguai e Argentina. Se lá foi possível, aqui também será. Com um manejo adequado não é tão difícil, é mais fácil e mais racional que o manejo tradicional. O importante é que as vacas entrem em cio, que os touros as fecundem, que haja alimento abundante, e que todo o gado esteja sadio.

Vaca com fome não cria. É preciso alimentar bem o rebanho para ter um bom índice de nascimentos. O pasto é o alimento mais barato, tendo um bom pasto e bancos de forragem para o período de carência, que ocorre na seca, a complementação será muito pequena. É preciso então bons pastos para a vaca estar bem alimentada, forte e entrar no cio. A mineralização com cálcio e fósforo, principalmente, é muito importante.

Outro ponto a considerar é que um animal com vermes não engorda, e em mal estado de carnes não entra em cio. É preciso, portanto, controlar as verminoses, o que hoje embora não seja barato, é fácil e compensa.

Um plantel de gado bovino torna-se anti-econômico se não tiver um alto nível de nascimento de bezerros fortes e saudáveis.

Devemos lembrar ainda que mesma que a vaca esteja bem alimentada e sadia e no cio, se não existir um bom touro tudo estará perdido. A qualidade e o estado de saúde do touro são importantes. Em regime de campo, precisamos de 1 touro para 25 vacas.

Hoje há o recurso da inseminação

artificial que pode ser usado com sucesso. Se a vaca entra em cio, e o touro não desempenha por certo a vaca não cria. O cio passa e a vaca perde tempo. O criador mais ainda, porque perde tempo e dinheiro.

O cio das vacas, nesta região de Londrina, se intensifica mais a partir de novembro até janeiro, porque nesse período há mais alimento. Em setembro as pastagens rebrotam, em outubro crescem, em novembro estão em seu melhor estágio de aproveitamento.

As folhas tenras da maioria das gramíneas das pastagens encerra um hormônio vegetal - aragundina - que estimula o cio. Esse hormônio é tão ativo que os criadores já viram em vacas castradas o falso cio, provocado por ele.

As pastagens novas dessa época são ricas em proteínas. Além disso, não podemos subestimar os dias longos, com mais calor e luz, que estimula o aparecimento do cio nas vacas.

Por essas razões, de forma natural, sem nenhum controle, o cio das vacas ocorre com maior intensidade nos meses de novembro a janeiro, e os nascimentos 9 meses depois, em julho, agosto, setembro. Todas essas razões nos levam a pensar em disciplinar a monta nesses 8 meses mais favoráveis.

Os bezerros nascerão em julho, agosto, setembro, quando há poucas chuvas, sem grande intensidade facilitando o manejo das vacas de cria e o trato dos bezerros. Nessa época, mosca berneira e carrapatos são poucos, o que é favorável. O bezerro nasce na época de pouco pasto, mas é novo e consome pouco leite. Quando sua

capacidade digestiva aumenta é justamente época de melhores pastos.

Cobrinando-se na melhor época, em período de 3 meses mais 9 meses de gestação, teremos uma cria com o bezerro ao pé nesse período favorável, e assim todos os anos teremos uma cria. Todos os trabalhos da fazenda ficam facilitados. Por certo, o período crítico será o de nascimentos, em que talvez o criador tenha que ajustar peões temporários.

Tenho certeza que o pecuarista que adotar este sistema não vai se arrepender. Nos próximos artigos, aprofundaremos mais essa matéria.

A desmama na época mais conveniente, como fazer e suas vantagens.

As vacas estão com os bezerros ao pé, nascidos em julho, agosto ou setembro. Nos primeiros cios após o parto, que ocorrem em novembro, dezembro e janeiro, a vaca é novamente coberta. Esta suportando então a carga do aleitamento do bezerro ao pé, e da nova gestação. Os três últimos meses de gestação serão muito difíceis para essa vaca, que terá que formar a nova cria que já está desenvolvida e aleitar um bezerro já grande, que consome muito leite.

Precisamos, então desmamar o bezerro em benefício da vaca e da cria pelo menos três meses antes de parir. A partir de 5 meses de vida, ou pouco antes, o bezerro já pode ser desmamado sem nenhum prejuízo. Antes desse período, está apto apenas ao consumo do leite. Se rúmen está pouco desenvolvido e não possui ainda as bactérias que ajudam

a digerir a celulose das fibras das forragens.

A vaca tem condições de consumir forragens com fibras, com celulose, porque possui o rúmen desenvolvido, uma espécie de tanque de fermentação, que recebe os alimentos mal mastigados, e onde existem microorganismos, principalmente bactérias, capazes de desdobrar a celulose em alimentos assimiláveis.

O alimento vai diretamente ao rúmen, onde permanece por algum período fermentando sofrendo a ação das bactérias. Volta novamente à boca onde é mastigado, triturado, ruminado, sendo encaminhado a outro setor do aparelho digestivo para ser digerido e aproveitado. Ao ruminar, a vaca inocula com as bactérias úteis o pasto e as forrageiras do cocho.

A medida que o rúmen dos bezerros se desenvolve e se inocula, este sente vontade de consumir alguma forragem, aprendendo a fazê-lo e se inoculando mais com aquelas bactérias. Por essa razão, mesmo antes da desmama é útil inocular o rúmen desses animais jovens e ensiná-los a consumir forragens, seja no cocho, seja no pasto.

Existem vários produtos de laboratório que possuem essas bactérias e podem ser comprados para essa finalidade. Um outro

processo para inocular o rúmen dos bezerros é o que fazem alguns peões. Quando a vaca está ruminando, tiram de sua boca uma porção de alimento, que é dado de alguma forma aos bezerros.

Num plantel sempre há bezerros mais ou menos desenvolvidos. A razão de uns se desenvolverem mais que outros e que receberam mais leite e, portanto, a vaca teve maior desgaste. Assim, uma desmama mais cedo não prejudicará o bezerro, que está desenvolvido e beneficiará a vaca; ela terá melhores condições de gestar a cria. Uma desmama precoce em janeiro seria possível. Os menos desenvolvidos poderiam continuar mamando por mais um período. Essa desmama não deve ultrapassar fim de março para que a vaca em gestação esteja seca pelo menos 3 meses antes de parir.

Entretanto, para melhor disciplinar os trabalhos, poderíamos, ao invés de fazer a desmama precoce, fazer a desmama em uma única vez, em fevereiro. Desta maneira as vacas parem fortes, refazendo-se e os primeirosaios aparecem com tempo de todas as vacas serem novamente enxertadas, no melhor período novembro, dezembro ou janeiro.

Para fazer a desmama propriamente dita, depois desse período de inoculação das bactérias do rúmen, a melhor forma seria separar os bezerros das mães, e deixá-los por alguns dias em um curral apenas com água sem nenhum alimento por um dia. Após esse período soltá-los em um pasto de boa qualidade, tenro e baixo por algumas horas, voltando a prendê-los. Repetir esse procedimento por 3 ou 4 dias. Está pronto o serviço. E as vacas? Estas por certo vão sofrer também, principalmente aquelas com muito leite. Antes de desmamar seria útil deixar por um período as vacas em pasto fraco, para reduzir o leite.

Na desmama usar para as vacas o mesmo processo usado para os bezerros. Desta forma as vacas não sentirão falta do bezerro e o leite secará naturalmente. Seria desejável acompanhar esses animais e se houver algum problema com lactação excessiva e inflamação do ubere, esgotá-lo e tratar se necessário.

Desta forma, nem a vaca sentirão com intensidade esse período difícil de suas vidas. Esta continuará sua gestação e os bezerros desmamados prosseguirão fortes e saudáveis.

MARCHIGIANA



EXEMPLO DE ITAPEVA

Grande Campeão - Campeão Touro Jovem - Grande Campeão Senior e Campeão Touro Junior em Marília, Bauru, Itapetininga Londrina, Araçatuba, Uberaba e Expanda.

IS

SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO,
CRUZADOS
E RECEPTORAS
EMBRIONADAS
FAZENDA
CERRADO DE CIMA

Rod. SP - 258 - Km 268
Caixa Postal 131
Itapeva - SP
Tel: (011) 247.89.95
(0155) 22.1916 - R 24
22.1866 - R 24



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

66 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barão Alcântara Filho

Vice-Presidente

Odílio de Mesquita Sampaio
Ruy Colares de Araujo
Custódio Cabral de Almeida
Jóko Antonio Camargo

Secretários:

Carlos Ramos Stoppa
Cláudio Brito Soares

Tesoureiros:

José Dali
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Drogobranco Ribeiro

Vice-Presidente

Alberto Chag Chap

Conselheiros Natos

João de Aguiar Barros
José Benício Gouvêa Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélio Moreira Sales
Henildo Costa Lima
José Celso Gomes dos Reis
Joaquim Barão Alcântara Filho
Manoel Eládio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Antonio de Oliveira Pereira
Icaro Myrcia Graciele Freitas
Cláudio Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Junior
Carlos Alberto Julio Lotmann
Geraldo Diniz Junqueira
José Luiz Balsem Collim
Adelmo José de Castilho
Mário Camillo Barbosa
Arnaldo Lima
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Ronaldo Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcia Moliterni Júnior
Isabel Penha de Brito
Amaral de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Costa
Rubens Malta Campos
Edson Benedito Montenegro
Luiz Baptista Pinheiro de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira

Suplentes

José Carlos Guimarães do Oliveira
Luiz Antonio de Silva Melo
José Carlos de Almeida Rego
William Rapchan Benito
José Mauro Trigueiro
Cláudio Almeida Lodi
Cláudio de Toledo Piza Filho
Asperto de Paula Lima Moraes
Eduardo Ribeiro Dantas Filho
Cláudio Sobral Calado de Castro
Oswaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira de Silva

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Arnaldo A. Pedro Canaro
Luiz Veiga de Oliveira
Radyr de Quadros

Suplentes

José Adão dos Santos
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Faria Ribeiro

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

Roberto Cano de Arruda

Vice-Presidente

Luiz Antonio de Silva Melo

Secretário

Antonio Carlos Goulart

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Méd. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidelis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Costa
Fernando do Prado Ribeiro
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Gualbert

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Mário Camillo Barbosa
Secretário Executivo: Fernando Magalhães

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Pirlio de Moraes Lima, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Cláudio Cicero Sabatini, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Goulart, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Sede: Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel: (011) 826-3033.
Caixa Postal 9194, Tel: (11) 21003 ABIB-BR. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05347
Tel: 831-7966, 808-7068 e 261-8438

RUY A. BASTOS FREIRE FILHO
Zoetecnista - Correspondentes em
FUKUOKA - SHI - Japão

Os macacos estão certos

Depois de indicarem aos humanos o primeiro antibiótico sintetizado por uma planta, a thiarubina-A produzida pelo arbusto *Aspila* (Revista dos Criadores, out/91), os chimpanzés da África acabam de dar outra contribuição à ciência. Desta vez nas montanhas Mahale, também na Tanzânia. O Dr. Michael Huffman, primatologista da Universidade de Kyoto, conseguiu identificar mais uma planta útil à farmacopéia humana, através de uma chimpanzé que ele observava.

O cientista notou que esta fêmea vinha apresentando fortes sinais de uma pesada infestação de vermes a alguns dias. A chimpanzé se auto-medicou com a medula de uma outra planta, a *Veronia*. Os sintomas da infestação desapareceram em um dia e meio. A partir daí, o Dr. Huffman constatou, que principalmente durante a estação chuvosa, aonde as infestações verminais são frequentes, vários chimpanzés usam a *Veronia*. Como na primeira observação, todos os animais rapidamente se recuperavam. A planta contém substâncias altamente venenosas, conhecidas, como terpenes. O que é notável, é que os terpenes da medula, podem matar uma grande quantidade de parasitas sem matar o paciente. Em outra partes da planta, o veneno é bem mais letal. A população local também emprega a *Veronia*, e somente a sua medula, em vários medicamentos.

As habilidades com que fazem com que os primatas desenvolvam seus conhecimentos de farmacologia, não são apenas uma curiosidade antropológica. Os macacos estão indicando além de novos medicamentos, outras metodologias à medicina tradicional e alopática, que desprezava o herbalismo e a medicina popular. Pressionados por alguns fracassos da medicina química no tratamento de algumas doenças, os pesquisadores estão se voltando para a

floresta. As plantas, desenvolveram durante o seu processo evolutivo, substâncias químicas extremamente eficazes contra seus inimigos naturais, bactérias, vírus ou nematóides. Para não ficarem perdidos na selva, os cientistas acreditam que os melhores guias são os mais originais habitantes locais, os animais, que inter agem com o meio ambiente, mantendo um frágil equilíbrio. Os chimpanzés além de serem primos próximos, demonstraram ter um conhecimento de fitoterapia bem maior do que uma grande quantidade de médicos e farmacêuticos humanos. Diante desta realidade, foi criado um dos mais novos ramos da árvore científica, a **zoo-farmacognose**, que estuda como o nome diz, o conhecimento farmacêutico dos animais.

A indústria farmacêutica alegava até recentemente, que o problema com a pesquisa com plantas, não era apenas porque isto reduziria o lucro das empresas pela falta das patentes, mas por ser muitas vezes, tecnicamente difícil de se isolar compostos específicos dentro de uma planta. Mas estes problemas parecem estar para ser superados.

Em um simpósio feito no início de fevereiro deste ano, na Universidade Rockefeller de Nova York, grupos com ortodoxias distintas pela primeira vez se juntaram para discutir as propriedades medicinais de plantas. O encontro foi promovido pelo Instituto de Economia Botânica, do Jardim Botânico de Nova York, e pela Aliança da Floresta Tropical, uma organização sem fins lucrativos. Uma das principais revelações do encontro foi a proposta de um instituto de pesquisa da Costa Rica de fazer o levantamento de plantas, microorganismos e insetos promissores, para serem testados para uso médico pela Merck & Co., a maior companhia farmacêutica do mundo. Em contra

partida a Merck financia o processo de investigação, e vai dividir todo lucro resultante com a Costa Rica. O governo costa-riquenho, que pôs um quarto de seu território como reserva natural, vai usar o dinheiro dos royalties e parte do pagamento inicial para manter suas atividades conservacionistas.

Uma pequena companhia californiana, com apenas dois anos de existência, a Shaman Pharmaceuticals, está reunindo informações espalhadas por todo cinturão tropical, consultando, pajés, curandeiros e médicos de medicina tradicional. A firma já está anunciando o seu primeiro grande sucesso. Um composto isolado a partir de uma planta sul-americana é eficaz no combate dos vírus da herpes e da gripe. A empresa já patenteou o produto, e este já está em exames clínicos.

Se conseguir obter lucros com estas ou outras plantas, a Shaman vai investir na conservação das florestas das localidades, cujos homens de medicina passaram seus conhecimentos a empresa. Esta é uma forma de estimular habitantes locais a protegerem a floresta como uma fonte de renda.

O Dr. Michael Balick, diretor do Instituto de Economia Botânica, afirma que o principal objetivo do encontro, o de por juntos as pessoas que dependem para sobreviver e manterem suas tradições da floresta, e as pessoas que dependem de novos produtos químicos para manterem os seus negócios, foi alcançado. O encontro juntou Richard Deertrack, um administrador tribal que nunca havia ouvido falar em prospeção química e direito de propriedade intelectual, com os representantes da toda-poderosa Merck.

O uso de plantas medicinais na indústria farmacêutica, começou em 1930, quando foi descoberto que o curare, um veneno posto na ponta de setas que os índios amazônicos usavam

para neutralizar seus inimigos, fornecia um excelente relaxante muscular. Em 1960, a pervingarosa, de Madagascar, começou a ser empregada no combate à leucemia infantil e doença de Hodgkins.

Embora os Ministérios de Saúde no mundo todo (inclusive no Brasil), venham já a algum tempo levantando plantas de utilidades medicinais, os laboratórios comerciais não aderiram a idéia. Mas com os recentes avanços no conhecimento dos mecanismos químicos, de como os compostos vegetais atuam sobre as doenças; e

especialmente, com o advento de equipamento automático de grande rapidez e alta capacidade para a determinação de compostos vegetais, vários laboratórios ao redor do mundo, estão entrando na pesquisa de fitoterapias.

Uma companhia indiana, anunciou durante o simpósio, que um composto de uma árvore local, chamada Guggal, diminui o colesterol e outras gorduras nocivas no sangue, sem nenhum efeito colateral. No início de suas pesquisas, a empresa consultou um texto de medicina

ayurvedica, a medicina tradicional indiana, com mais de 2500 anos. Outra grande empresa farmacêutica, a Smithkline Beecham Pharm, decidiu durante o encontro que isolou uma droga de uma árvore da China e da Índia, que ataca o câncer do pulmão e do ovário.

Uma vez descoberta a função da planta, entram os fitotecnistas, para sistematizar uma grande produção do composto. Para combalida agricultura mundial do final do século entrar na indústria farmacêutica é um sinal promissor.

Os caçadores dos genes perdidos

Durante as últimas décadas, ao redor do mundo várias raças de animais domésticos entraram em desuso, muitas já desapareceram, e outras correm o risco de deixarem de existir. Este processo é correntemente chamado de erosão genética. A FAO, esta se preparando para lançar um programa de cinco anos para salvar estes animais. No início de fevereiro, o geneticista irlandês E. Patrick Cunningham, diretor da divisão de produção e saúde animal deste órgão das Nações Unidas, encontrou-se com membros do Banco Mundial em Washington, tentando incluir o programa de recursos genéticos animais, no gigantesco programa que o Banco lançou o ano passado, amparando esforços de proteção e conservação ao redor do mundo (com um orçamento de US\$ 1,3 bilhões). Para abocanhar uma fatia deste bolo, a FAO argumenta, que embora os recursos vegetais estejam mais ameaçados (os fazendeiros trocam as sementes de suas culturas anualmente), a preservação de animais é bem mais cara em um primeiro momento.

O Programa Global de Recursos Genéticos Animais, como a FAO denominou o seu projeto vem dotado de um orçamento de US\$ 15,00 milhões de dólares. O alvo do programa é variado, passando das galinhas às vacas. Alguns beneficiários já foram identificados, entre eles está uma raça de um galináceo egípcio, o Fayoumi, e o estranhíssimo porco chinês Taihu. Na lista também estão as vacas Sahiwal, o maior produtor de leite bovino com germoplasma genuinamente tropical, mãe de raças importantes como o Australian Milking Zebu e o Jamaican Hope, hoje praticamente extinta na Índia

e Paquistão, em virtude de cruzamentos indiscriminados com bovinos europeus.

A FAO estabelece que o primeiro passo, vai ser levantar o que existe. O organismo vai montar um banco de dados das raças de animais domésticos, aonde vai avaliar as condições rurais nas quais são usados, seus intervalos de nascimentos e seus potenciais de produção. Na realidade isto é mais difícil do que parece; muitos países tem condições de registro muito precárias. Por isto o sucesso do empreendimento depende do envolvimento de instituições de pesquisa locais.

Tendo a lista das raças em mão, o programa pretende identificar quais as raças que correm o maior risco de serem extintas. Do início do século até hoje, a Europa perdeu metade de suas raças de animais domésticos, e um terço das raças remanescentes (hoje em torno de 770 raças), esta em vias de desaparecer nas próximas duas décadas. A raça Kerry, uma das mais populares da Irlanda em outros tempos, hoje esta reduzida a apenas 200 exemplares.

Para dar início ao projeto a FAO pretende usar uma dúzia de raças, como experimentos pilotos de preservação à campo de raças em risco de extinção. Isto inclui além das outras raças mencionadas, o ovino Blackbelly, de Barbados, o gado N'dama da África Ocidental e o gado Criollo da América do Sul.

O programa pretende preservar raças não apenas por questões sentimentais. Nos trópicos aonde a situação de erosão racial é mais alarmante, especialistas preveem uma situação crítica nas próximas décadas. Pressionados por um maior crescimento populacional, os governos de países subdesenvolvidos

pressionam seus fazendeiros a empregarem métodos de produção e raças altamente especializadas dos países ocidentais, abandonando raças que a séculos estavam adaptadas às condições locais. O Programa de Cruzamentos para Gado de Leite que o governo indiano implementou durante a década de 70 é um claro espelho das possíveis consequências deste tipo de programa. A Índia quase extermiou suas 62 raças de gado, germoplasma puramente tropical, em cruzamentos com raças como o Holstein, Jersey e Pardo Suíço. Em um primeiro momento, a produção de leite cresceu. Mas em seguida, o clima e os agentes patogênicos locais, passaram a inviabilizar a sobrevivência destes animais cruzados nas condições de aldeia, embora em condições ótimas de manejo, os bons resultados fossem bons. Mas a experiência em outras partes da Ásia, África e América Latina, não existe nada melhor do que uma epidemia ou onda de calor, para lembrar aos fazendeiros locais porque as antigas raças nativas sobreviveram tanto tempo. Os patógenos se reproduzem mais do que as pessoas nestes países, e a FAO teme que fortes secas e doenças podem literalmente exterminar esta nova população de animais domésticos nos trópicos. Segundo o organismo, é apenas uma questão de tempo. O objetivo maior do Programa é salvar, à tempo, os genes resistentes a doenças e ao clima que as raças locais desenvolveram nos séculos de adaptação.

"Impressões digitais" de DNA, podem servir para indicar quais das raças nativas tem genes suficientemente distintos do rebanho geral para terem o

mêto de serem preservadas. Assim, enquanto os geneticistas vão identificando os genes que conferem resistência as enfermidades, fica possível de posse de um bom banco de dados, de se identificar as raças com características de adaptação. Sem ter a pretensão de que este trabalho se compare com o projeto de identificação do genoma humano, Cunningham pretende estimular diversas instituições ao redor do mundo, a fazerem o trabalho de preservação. Importantes grupos estão investigando recursos genéticos animais, como o Instituto Indiano de Pesquisa Veterinária, a Universidade de Brisbane, a Universidade A&M do Texas,

O CENARGEM, um órgão ligado a EMBRAPA, vem a alguns anos tentando desenvolver um importante trabalho de preservação genética animal no Brasil.

A crise da agricultura do mundo desenvolvido, que está levando os governos de vários países a questionarem os seus modelos agrícolas, fortemente ligados a subsídios, também passou a abalar o prestígio as raças antes tidas como paradigmas de seleção e produção. A dependência de um porco o Landrace e seus cruzamentos, de uma injeção extra de dinheiro público, para poder se transformar em um produto competitivo, dá uma nova chance a uma antiga raça

como a Taihu, da China. Mesmo não ficando tão grande como uma leitão Landrace, a porca Taihu, passa muito bem com produtos como couve e outros resíduos de horticultura, sem precisar de milho e soja para produzir. E nem por isto a leitãda é menor. O projeto da FAO é indicativo de que ao invés de comprarem os animais selecionados nos países ocidentais para países em desenvolvimento é melhor empregar os métodos de melhoramento dos países desenvolvidos. É mais seguro transformar um Plaiu ou Nilo em um Landrace, mesmo que demore mais, do que dar ao Landrace a rusticidade de um Plaiu ou de um Nilo.

FEBRE DO LEITE

Dra. Médica Vet. Cláudia Binder Servaes (*)

Trata-se de uma diminuição do nível de cálcio do sangue e é também chamada de parêlia da parturiente. As vacas são acometidas de uma espécie de parêlia (parêlia) no período próximo a data do parto. Na maioria dos casos é observada durante as primeiras 72 horas pós-parto, podendo porém, também ocorrer alguns dias antes, durante ou mesmo vários meses após o mesmo. Aparelmente os casos que ocorrem dentro de algumas horas após o parto são mais severos do que aqueles que ocorrem em outro período.

A doença normalmente aparece quando do início abrupto da lactação em vacas adultas; em novilhas a afecção é mais rara. A vaca fica cambaleante ou tem tremores musculares; muitas vezes ela não consegue levantar e é encontrada deitada, com a cabeça deslocada para um lado ou para o flanco (decúbito lateral); os olhos ficam arregalados e as pupilas dilatadas; ela não se alimenta e não apresenta febre; as extremidades dos membros ficam frias. Muitas vezes não há motilidade gastro-intestinal e o ânus fica relaxado. Caso o tratamento demore muito para ser iniciado, a vaca pode entrar em

coma cada vez mais profundo, podendo inclusive vir a óbito.

Uma vez que no período imediatamente pós-parto as vacas podem ser acometidas de vários tipos de afecções é necessário sempre descartar a existência de outras doenças, tais como infecções (metrite, mastite), indigestão, luxação ou mesmo fraturas antes de iniciar o tratamento indicado.

A confirmação do diagnóstico pode ser obtida a partir de um exame laboratorial, a pesquisa do nível de cálcio no soro. Nos casos de febre do leite há uma redução evidente, até a metade do valor normal, de cálcio sérico. Muitas vezes os níveis de fósforo e magnésio também estão alterados.

Quanto mais cedo for o iniciado o tratamento, após o aparecimento dos sintomas, maior será sua eficiência e menor o risco de sequelas. A administração de soluções de cálcio é imprescindível. Em alguns casos há a necessidade da repetição do tratamento após algumas horas e, dependendo da evolução, pode ser necessária ainda uma associação de magnésio, fósforo e/ou vitamina D.

Além de evitar a ocorrência desta afecção, a alimentação das vacas na fase final (último mês) de gestação deve conter um alto teor de fósforo (relação cálcio/fósforo 2:1 ou mesmo 1:1). Esta composição previne a parêlia, mas quando realizada por um período excessivamente longo pode levar a uma depleção das reservas minerais dos ossos, enfraquecendo-os. Após o parto a alimentação deve ser rica em cálcio. Alguns autores preconizam ainda a administração controlada de 1 ou várias doses de vitamina D antes do parto.

Uma vez que parece haver uma predisposição de determinadas vacas a apresentarem a febre do leite, aconselha-se uma vigilância maior naquelas que já apresentaram episódios anteriores durante o período peri-parto. As pastagens crescidas em estações de muitas chuvas também parecem predispor os animais à parêlia.

Consulte seu veterinário.

(*) Dra. med. vet. Cláudia Binder Servaes - médica veterinária formada pela Fac. de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e do Leite pela Universidade e Tecnologia Alimântica, sede fundadora do Glaxo-Laboratório Clínico Veterinário SBC - Tel.: (011) 522.7186 - Fax: (011) 548.6272.



ELEIÇÕES

Em 14 de agosto, próximo a ABCZ, realizará eleições para Diretoria e renovação do Conselho Consultivo. Dos candidatos a presidência publicamos trechos de seus pronunciamentos aos pecuaristas e em particular aos associados da ABCZ.

Do candidato **FERNANDO PARANHOS**

"Quero ver a ABCZ unida"

O candidato a presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Luis Fernando Paranhos Ferreira, 56 anos, é descrito por seus amigos e familiares como um homem conciliador, com visível sensatez e competente na administração de seus negócios.

Nesta entrevista, ele confirma estas características, além de sincero.

Conhecer dos problemas da pecuária nas diferentes regiões do país, demonstra também possuir uma visão ampla de um produto chamado Zebu Brasileiro e suas possibilidades na moderna economia de mercado.

Com a esposa Silvana e os filhos Pedro, Fernando, Luis Cláudio, João Marcelo, Gisela e Sérgio, administra a empresa JAPARANDUBA FAZENDAS REUNIDAS LTDA., com propriedades em Palmares - PE, Barreiras-BA e Uberaba-MG.

Exercendo papel de liderança junto ao setor agropecuário, representou no Conselho Nacional de Pecuária de Corte na gestão 1989/1990. Foi também presidente da Sociedade Nordestina de Criadores.

P - Por quê ser presidente da ABCZ?

FERNANDO PARANHOS - Em princípio quero destacar que já foi para mim uma grande honra ser convidado pela atual diretoria e também pelas grandes lideranças que conduzem o Zebu no Brasil para ser o candidato a presidente da ABCZ.

Encontro muita força para aceitar o honroso convite por muitas razões. Em primeiro lugar, a ABCZ, como oráculo maior do Zebu neste país e, porque não dizer, no mundo, exerce em mim uma influência marcante. Além disso, participando das duas últimas diretorias tive um aprendizado

espetacular, o que me deu chance de participar de relevantes projetos para o desenvolvimento do Zebu.

Devo ressaltar ainda que, com atividades exclusivamente dedicadas à pecuária e localizadas em regiões bem diferentes, possibilitaram-me conhecimentos importantes dentro do setor. Grande experiência adquiri também participando do Conselho Nacional da Pecuária de Corte e na presidência da Sociedade Nordestina dos Criadores. E, quero ser presidente devido a grande vontade que tenho de ver a nova ABCZ unida e forte.

P - O fato de não ser um criador uberabense, não é um empecilho?

FERNANDO PARANHOS - Não se classifica um candidato a presidente da nossa Associação Brasileira dos Criadores de Zebu pelo lugar onde ele nasceu. Uberaba sabe como ninguém, e se orgulha muito disso, que a ABCZ já ultrapassou os limites de Minas Gerais e já atravessou as fronteiras do Brasil.

P - A sede da ABCZ será sempre Uberaba?

FERNANDO PARANHOS - Uberaba e ABCZ se completam, uma não pode viver longe da outra, podemos até dizer que é uma simbiose. Além disso, o artigo 2º do estatuto elaborado pela atual diretoria fixa Uberaba como sede. Seriam necessários a presença de 3/4 dos associados para qualquer decisão.

P - Quais são as perspectivas do Zebu e qual deve ser o papel da ABCZ?

FERNANDO PARANHOS - O Zebu, não só no Brasil, mas também em vários países, já provou sua grande vantagem entre os bovinos, tais como, adaptação em diferentes climas, altitudes e topografias. É também uma base extraordinária para vários cruzamentos, visando a carne e o leite. Possui ainda, grande resistência a situações

adversas como pastagens fracas e regiões infestadas por parasitas.

Desta forma, entendo que o perfil da ABCZ é esse que ela exerce há quase 60 anos: preservar este patrimônio genético, selecionar e mostrar suas melhores linhagens, divulgar o Zebu Brasileiro e aglutinar cada vez mais os criadores, formando uma força sempre maior para mantê-lo no seu lugar de destaque, que hoje já é reconhecido e respeitado em todo o mundo.

P - O futuro economicamente promissor do zebu depende ainda da eliminação de várias barreiras, não?

FERNANDO PARANHOS - Realmente, a nossa expansão depende muito do grande mercado externo. É evidente que enfrentaremos pressões de outros países que veem uma grande ameaça no nosso produto final, a carne que é mais saborosa, mais palatável, de baixo teor de gordura, além do grande rendimento de carcaça. E a "máquina" que produz essa carne é o Zebu Brasileiro, com sua fertilidade, rusticidade e precocidade. A maior pressão hoje contra o zebu é a barreira sanitária que se fixou mais na altura. O governo já tentou em diversas campanhas erradicá-la. Não conseguiu. Hoje está se armando uma nova estratégia que, dará certo. O governo, através do ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, procurou se unir aos criadores e, estas duas forças reunidas, tanto erradicará a altura, como também, trará imensos benefícios para o Zebu.

P - Existe realmente uma união no setor?

FERNANDO PARANHOS - Na nossa campanha pregamos essa união. Essa disputa pela presidência da ABCZ deve-se à uma microrradical e intransigente mas que, acredito, como todo consumado de nossa vitória, esse pequeno bloco se incorporará à grande maioria e teremos, finalmente, muita paz e união em nossa ABCZ.

2º LEILÃO NELORE MOCHO - A CAMPO DE BARRETOS

Será realizado dia 18 de junho de 1992 - 15 horas

Recinto de Leilão Mamed Mussi

100 Fêmeas PO - 120 Machos PO

Charteubriand, Flavio Augusto Ferreira, Horacio Torgas, Osvaldo R. Borges, Tutuca Suleiman Carval-

ho, Agro Pecuária Kanaxua, Chiquillo Costa, Cond. Jose Amendola Neto e Dioniseo B. de Souza.

Participantes:
Estância S. Luiz dos Coqueiros,
Francisco Diniz Junqueira, Frederico

Prazo de Pagamento 30 dias
Realização: LEILOCURTE PROMOÇÕES - FONE: (0173) 22-7529

NA ABCZ

Do candidato ROMULO KARDEC DE CAMARGOS.

Prezado Associado:

Nossa diretoria, composta de homens da maior respeitabilidade, se propõe realizar uma administração austera, transparente e sem mordomias, voltada para o aprimoramento genético e a consolidação do zebu, cada vez mais intensa, nos mercados nacional e internacional, através de um ativo trabalho de MARKETING.

Haverá abertura, para que você possa apresentar sugestões e críticas e ser ouvido por sua diretoria, numa integração simples, não atizada, entre ABCZ e associado.

Em nossa gestão não terá lugar a interesses pessoais ou grupais, nosso trabalho visará, antes de tudo, a grandza e a pujança de nossa Entidade, para que seja representativa e ouvida pelos órgãos governamentais.

Queremos, com seu apoio, realizar uma gestão íntegra, com tratamento igual à todas as raças zebuínas, sem discriminações aos pequenos criadores.

Buscaremos novas alternativas de renda, visando diminuir as altas taxas cobradas pelos serviços de registro genealógico, provas zootécnicas e congêneres.

Para um melhor atendimento ao criador, a área de informática será ativada com o teleprocessamento com as sub-delegadas e escritórios.

A seguir apresentaremos planos, projetos e reformas que temos para dinamizar nossa administração e incentivar a criação do zebu como um todo.

Esta é uma proposta de trabalho, é o nosso compromisso público.

Obrigado.

Contamos com você para mudar.

1 - TRANSFERÊNCIA ADMINISTRATIVA.

- Implantação de filiação pública para todas as obras e aquisições;
- Publicação de contratos e serviços a serem realizados;
- Publicação dos gastos com viagens nacionais e internacionais, estaduais e despesas da diretoria;
- Publicação das atas de reuniões da diretoria em órgão oficial da ABCZ;
- Publicação de balancete mensal.

Com estas medidas, fica totalmente eliminada a possibilidade das mordomias e dos abusos administrativos.

2 - DIVULGAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA CLASSE:

- Junto com as Universidades, temos que criar um programa de conscientização para a juven-

tude da importância do zebu brasileiro no país e no mundo;

- Conscientizar o criador do que significa a renovação: administrar com eficiência e visão do futuro;
- Valorizar os Conselhos Técnico, Fiscal e Consultivo, cobrando-lhes suas reais funções;
- Igualdade de tratamento, evitando a formação de grupos privilegiados;
- Assistência aos pequenos e médios criadores, que não podem tê-la em caráter particular.

3 - SERVIÇOS

- Os serviços prestados pela ABCZ terão preços compatíveis com a capacidade de troca, levando-se em consideração o preço de arroba do boi e não mais a TR. Os preços cobrados terão equivalência com o preço da arroba do boi, que é a moeda do pecuarista;
- Atuar junto a órgãos estaduais e federais, visando baratear custos de impostos e taxas cobradas dos criadores, a exemplo das cobranças dos atestados de vacinação de at-tosa nos transportes dos animais e outras.

4 - MELHORAMENTO GENÉTICO:

- Criar a Fundação de Apoio à Pesquisa de Zebuínos, com a participação da ABCZ, do Governo, de empresas e entidades particulares, que terá como objetivos principais subsidiar as pesquisas que sustentam a evolução genética do zebu e a difusão do projeto de melhoramento genético;
- Valorizar os animais participantes de provas zootécnicas através de leilões que receberão a chancela técnica da ABCZ, baseada em dados mensuráveis e outorgada somente aos eventos que apresentem animais testados;
- Preservar, a qualquer preço, a pureza racial do nosso zebu, identificar entre os animais de alto valor fenotípico, os indivíduos superiores em produção de carne e/ou leite. Selecionar o fênótipo associado ao genótipo.
- Levantamento imediato de todas as pesquisas existentes sobre o melhoramento genético do gado zebu, com incentivo da ABCZ aos projetos em andamento;
- Criação de novos projetos.

É fundamental e urgente desenvolver, acompanhar e divulgar as pesquisas para que possamos manter a supremacia do zebu no contexto da pecuária brasileira.

5 - CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS:

Nos primórdios do século XXI ignorar a informática é obstar o bom funcionamento e o futuro da nossa Entidade. Nosso Centro de Processamento de Dados tem equipamentos de

altíssima resolução que, até agora, foram mal utilizados. Nossos Objetivos são:

- Diagnosticar as falhas para poder criar a rede nacional de processamento de dados e telemarketing que permitirá:
 - Atendimento regional;
 - Eficiência na prestação de serviços ao criador.
- Utilizar nossos computadores para a administração geral da entidade, eliminando os erros e vícios existentes;
- Implantar o teleprocessamento com as Sub-delegadas e Escritório Técnicos Regionais para acabar com a ineficiência do sistema de controle de desenvolvimento potencial e demais provas zootécnicas;
- Reavaliar das atuais Provas Zootécnicas. Discussão das alternativas com o Ministério da Agricultura e com as Associações Brasileiras de cada Raça.

6 - A INFORMATIZAÇÃO DO REBANHO:

Criação de um departamento destinado a orientar a informatização das fazendas, no que se refere ao controle geral do rebanho (coberturas, nascimentos, eficiência reprodutiva, habilidade materna, etc...) e ao programa de melhoramento genético.

Abertura de uma Seção de atendimento ao criador. Aqui o criador passa a ter voz ativa na ABCZ, podendo criticar, sugerir, informar, etc. Esse departamento dará informações gerais, anulará dúvidas, instruirá sobre informatização de rebanhos, informará sobre negócios, tais como bolsa de vendas e compras etc...

7 - FUNCIONALISMO:

- Promover uma reestruturação administrativa e funcional, com um plano de cargos e salários, compatível com as possibilidades da ABCZ e com as forças de mercado.
- Visando beneficiar o Criador, através de uma melhor eficiência no atendimento, com a perfeita integração Criador-Diretoria-Funcionários.

8 - O CORPO TÉCNICO:

- Nossos técnicos serão a primeira fonte de informações e comunicação entre o Criador e a Entidade;
- O técnico terá que exercer uma função mais ampla:
 - Participação ativa no programa de melhoramento genético;
 - Fazer conferências junto às escolas de Agronomia, Veterinária e Zootecnia;
 - Orientação de problemas de manejo e nutrição. Isto implica a necessidade de reciclagem técnica, unificação de critérios de registro genealógico e valorização profis-

sional.

Diretor de Registro.

O superintendente do serviço de registro genealógico das raças zebuínas (diretor de registro) será indicado pelos associados através de votação secreta.

Um técnico atualizado é a garantia ao criador de uma fonte de informações seguras e constantes.

9 - DELEGADAS E ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

Melhorar suas condições de trabalho, com atualização de equipamentos e condições de gerenciamento.

Em quase todos os estados Brasileiros, necessitam urgente das reformas propostas.

10 - JUÍZES / JULGAMENTOS

- Unificação dos critérios de julgamento;
- Aprimoramento dos juízes experientes, através de intercâmbios com centros de pesquisas, congressos, simpósios, cursos no Brasil e no Exterior;
- Discussão de novos critérios e assuntos técnicos em geral, em reuniões periódicas. Ouviremos jurados e expositores para avaliar o atual critério de julgamento com três jurados sem se comunicarem entre si, usando pontuações, com restritas explicações e impedidos de movimentarem os animais para necessárias comparações. Este sistema deverá ser revisto e melhorado para ter coerência e voltar a ser educativo e exercer um efeito didático;
- Fazer avaliações dos juízes (novos e veteranos);
- Incentivo aos jovens, dando-lhes a oportu-

nidade de julgar;

- Apoio às exposições regionais;
- Os julgamentos da Exposição Nacional de Uberaba, de todas as raças, ou serão executados antes da inauguração, para que todos os campeões participem do desfile do dia 3 de maio e para que os expositores premiados recebam seus troféus, dia 4 de maio, em reunião festiva e tradicional, ou haverá rodízio anual na ordem de entrada das raças na pista de julgamento, a exemplo do que ocorre na distribuição das raças nos pavilhões.

Com estas medidas pretendemos dar igualdade de tratamento a todos expositores e raças e também dar subsídios importantes ao criador para o direcionamento seletivo de seu plantel, ao mesmo tempo, eliminar divergências grotescas e desagradáveis nos julgamentos.

11 - EXPORTAÇÃO

Criação da SECRETARIA ESPECIAL DE EXPORTAÇÃO, que se responsabilizará pela divulgação, coordenação e encaminhamento dos interessados, com oportunidade igual a todos os criadores, de todos os estados e regiões, para exportar animais, sêmen e embriões. Esta secretaria divulgará, em tempo hábil no órgão oficial da ABCZ, ou outro meio de comunicação, os interessados em importação, as datas e locais acertados.

Tal medida terminará com todos os privilégios de grupos na prática deste mercado, e oferecerá ao criador de qualquer estado ou região do Brasil as mesmas oportunidades.

12 - MERCADO INTERNACIONAL

- Alicerçar a FICEBU: nossa meta é um zebu sem fronteiras, sem obstáculos sanitários e alfandegários;
- Estimular o comércio internacional através de um Marketing sério, mostrando um zebu selecionado dentro de padrões modernos de melhoramento genético;
- Criar um mercado internacional onde todos os criadores de zebu tenham acesso, valorizando nas transações os animais testados em provas zootécnicas, vendendo material genético confiável e exigindo reciprocidade, esta será a forma de democratizar a exportação;
- Lutar para que o zebu brasileiro esteja sempre em posição de destaque, impedindo que posições pessoais coloquem em risco os interesses nacionais;
- Apoiar, incentivar e colaborar com órgãos competentes para a erradicação da AFTOSA em todo Território Nacional, visando reconquistar o mercado internacional para a carne brasileira.

13 - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS - FUNDAGRI

Dar apoio incondicional à FUNDAGRI, mantenedora das Faculdades de Zootecnia e Agronomia, na integração pesquisa e extensão, na instalação do futuro curso de Medicina Veterinária e outros, objetivando alcançar-se a sonhada Universidade Rural de Uberaba.

Com esta estrutura montada junto à Sede da ABCZ, estará facilitando o programa de conscientização para a juventude da importância do Zebu Brasileiro no País e no Mundo.



GADO NELORE

100 ANOS DE SELEÇÃO

Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Pedidos à:
EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.
Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175
CEP. 05317 - 000
S. Paulo - SP

1.º LEILÃO NELORE DO FUTURO

O Nelore do Futuro já é realidade. E ele estará bem presente neste 1.º Leilão, que vai reunir, pela primeira vez, em São Paulo, os criatórios mais premiados do Brasil.

Embarque agora mesmo, em direção ao futuro, fazendo já sua reserva para esta viagem de qualidade.

Participantes:

Torres Homem Rodrigues da Cunha
Alberto Laborne Valle Mendes
José Carlos Prata Cunha
José Luiz Niemeyer dos Santos
Jonas Barcellos
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Sylvio Profeta de Oliveira
Oscar Leite de Barros
Adelino Pires
Mauro Conrado Mesquita
Semawi S.A. Com. e Agrícola
Werner Franz Jost
Agropecuária Bom Jesus S.A.

20-JULHO-92
2.ª Feira - 20 h

PALACIO
Av. dos Jangadeiros, 213
São Paulo - SP

ORGANIZAÇÃO



COMPANHIA
BRASILEIRA
DE LEILÕES
p/11 62-4804 e 62-1311

Patrocinador

NOROESTE

EFICIÊNCIA SEM LIMITE



Representar um avião de qualidade corresponde, no mínimo, possuir experiência em avião, competência e, é claro, oferecer ao mercado, profissionais com amplos conhecimentos no ramo. É exatamente o que acontece na representação dos aviões Mooney, no Brasil. Indicados para fazendeiros e executivos rurais.

O Mooney, fabricado há mais de 46 anos nos Estados Unidos, chega ao Brasil pela Flarson Empreendimentos Ltda, seu representante oficial. O diretor responsável da Flarson, Comandante Jefferson Araújo de Almeida, é catedrático em aviação, soma mais de 33 anos de experiência. Em seu currículo acumula

aproximadamente 10 mil horas de voo como piloto em comando de aeronaves executivas de pequeno e médio porte, jatos, turbo hélices e também em helicópteros. Como empresário vem atuando em diversas atividades, entre elas, empresas de táxi aéreos, revenda de aeronaves, peças de reposição e oficina de manutenção.

Jefferson revelou particularidades interessantes em sua carreira profissional. Admirador contumaz de administração empresarial, só sentiu-se preparado e seguro quando conseguiu concluir três cursos universitários, dentro desta área, Administração de Empresas, Economia e Ciên-

cias Contábeis. Enquanto piloto profissional percebeu a necessidade de aprofundar-se na área técnica. Jefferson ergueu as mangas da camisa e voltou à escola, dessa vez, formou-se em mecânica de aviões e helicópteros.

Toda a preocupação de Jefferson aumentou ainda mais quando se propôs comercializar um determinado avião "meu medo era que o produto não correspondesse ao que estava sendo divulgado". Porém, para sua tranquilidade após vários testes ficou comprovado: que os aviões Mooney são considerados os melhores do mundo em sua categoria.

RURAL

Os aviões Mooney são os que mais se adaptam ao empresário rural brasileiro pelo seu baixo custo de aquisição, sua excepcional velocidade e extraordinária segurança que oferece aos usuários. Segundo Jefferson, pelo menos duas coisas devem estar aliadas na primeira fase de avaliação na escolha de uma aeronave: o preço e a segurança. Neste caso o Mooney entra novamente em ação, pois tem o menor preço do mercado na sua categoria e proporciona excepcional confiabilidade e segurança em suas operações.

Posteriormente deverão ser analisados custo de manutenção, durabilidade e finalmente seu valor de revenda.

Além desses fatores, é claro, outras particularidades devem ser consideradas antes da aquisição. "No Brasil, um país de grande extensão territorial, é fundamental um avião que atinja boa velocidade e ao mesmo tempo tenha baixo consumo, associados esses dois fatores, o Mooney torna-se um avião ideal". Consequentemente o usuário aumenta a possibilidade de ir e voltar sem necessidade de abastecer, pode até mesmo atingir pontos distantes sem precisar fazer escalas de reabastecimento, o que torna a viagem cerca de duas horas mais curta.

A autonomia da maioria dos aviões, cerca de 5 horas, é incompatível com as distâncias entre pontos de abastecimento. O Mooney, com velocidade 30% superior - atingindo 407 km/h no caso do TLS - e autonomia de 7 horas adapta-se perfeitamente às essas condições de infra-estrutura aeronáutica.

Em relação a manutenção e apoio de oficinas especializadas não existe problemas, visto que os conjuntos moto-propulsores (motor e hélice) são os mesmos utilizados pelos aviões da mesma categoria, portanto uma oficina que atende um avião de pequeno porte em qualquer região do Brasil, seguramente, está apto para dar assistência ao Mooney. "Provavelmente com mais facilidade", afirma o comandante, pois em 1978 a fábrica Mooney contratou o Engenheiro Roy Lopresti (um dos mais competentes engenheiros aeronáuticos do mundo) que eliminou gradualmente no Mooney tudo aquilo que fosse obstáculo ao livre fluxo das moléculas de ar.

Neste trabalho de aperfeiçoamento aerodinâmico, também, dirigiu seus esforços no sentido de alterar esses perfis facilitando o trabalho de desmontagem das janelas de inspeção nas vistorias periódicas. Como resultado existe na barriga do Mooney uma janela de inspeção, grande, feita de composite, fixada na fuselagem através de parafusos rápidos (dzus) que permite ao pessoal de manutenção, em poucos minutos, examinar todo complexo de transmissão de força dos comandos sem a desmontagem interna da aeronave. O que torna também por esta razão o Mooney um avião de baixo custo de manutenção.

Outro fator extremamente importante é a proteção do piloto e dos passageiros. Como num carro de fórmula 1, uma estrutura tubular de aço trabalha em conjunto com as estruturas das paredes e com as chapas de revestimento de toda a fuselagem, esta estrutura absorvedora de impactos é recoberta totalmente com uma forte camada de pintura epoxy, mais durável que o cromato de zinco.

O comandante Jefferson se entusiasma ao falar da resistente asa do Mooney. "Através de 26 parafusos ela é fixada à estrutura tubular da cabine, isso aumenta a resistência e a integridade estrutural do conjunto. É muito superior às estruturas de semi-asa utilizadas pelos outros aviões.

Seria imperdoável não citar o sistema de acionamento dos trens de pouso. A integração positiva entre as três pernas do trem de pouso garante sua operação sincronizada, num ciclo de 4 segundos, tanto para abaixamento como para recolhimento. Sua operação é elétrica, sem componentes hidráulicos. As portas dos trens de pouso tem operação sequencial e fecham completamente seus compartimentos, após o recolhimento, diminuindo o arrasto e tornando a cabine significativamente mais silenciosa.

O painel bem projetado contrasta perfeitamente beleza e praticidade, avalia Jefferson. Totalmente metálico e de apresentação profissional, é mais resistente que os convencionais (de plástico). O painel é montado sobre amortecedores de borracha, para aumentar a confiabilidade e durabilidade dos instrumentos. O arranjo facilita a rápida leitura e o acesso. Foram minimizados os pontos cegos e todos os interruptores são de fácil alcance.

O acabamento, bem, o acabamento é de primeira qualidade. Os rebites da área frontal da asa são polidos; na cabine de pintura é aplicado uma camada de poliuretano para melhorar o fluxo de ar, reduzir o arrasto e proporcionar proteção ao equipamento. "É uma verdadeira beleza, taxa e qualidade", contempla o comandante.

Enfim, o Mooney é como um atlético cavalo de raça está sempre na história.



É hora de informatizar.

SÓ A SFC CONSEGUE LEVAR A CIDADE A SUA FAZENDA,

proporcionando a você todos os privilégios que você merece. Como acesso a Bancos, a terminal de clientes, escritórios, associações e tudo isso com seu micro Book Size via modem, além de proporcionar programas específicos para você!

PROGRAMAS PESSOAIS

BOVINOS

- Controle Físico, Zootécnico e sanitário
- Tabela de parto
- Cio dos Bovinos
- Controle de inseminação: vacas e novilhas.
- nascimento de bezerras.
- perda de animais adultos e bezerras.
- Controle mensal do nº de animais existentes no rebanho.

PARA OS PAIS:

- Orçamentos familiares
- Contas bancárias
- Controle de compras
- Agenda telefônica
- Calculadora
- Caderno de notas
- Editor de texto
- Relógio
- Calendário

NEGÓCIOS:

- Cadastro de clientes
- Cadastro de compras
- Controle bancário
- Editor de texto
- Calculadora
- Agenda telefônica
- Mala direta

PARA AS CRIANÇAS:

- Alfabetização em inglês
- Jogos matemáticos
- Jogos para desenvolvimento do raciocínio
- Jogos em geral



Book Size AT286 - Monitor 23.2 x 22.0 x 24.0 cm
CPU 21.0 x 24.5 x 4.6 cm - Teclado 29.7 x 15.0 x 3.0 cm - Mouse 9.1 x 4.6 x 1.4 cm - Memória RAM 1 Mb básico - 1 Floppy 3.5 4
la 1001 - Teclado padrão AT com 80 teclas (simb.
leia e serials). Permite acopl. joystick, mouse,
modem.

ATENDEMOS EM
TODO BRASIL !!

Temos também programas de situação e perspectivas de mercados, Equinocultura e Direito trabalhista.

TREINAMENTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

GARANTIA DE 360 DIAS.



SFC CERTEZA DE QUALIDADE - Fone: (011) 575-1238



Andino do Lambari (Res. Camp. Nac.)
Baile A.J. x Neblina do Lambari

Resumo do Solarzinho
Guitano Bela Cruz x Cretana do Solarzinho



Isca do Monte Santo

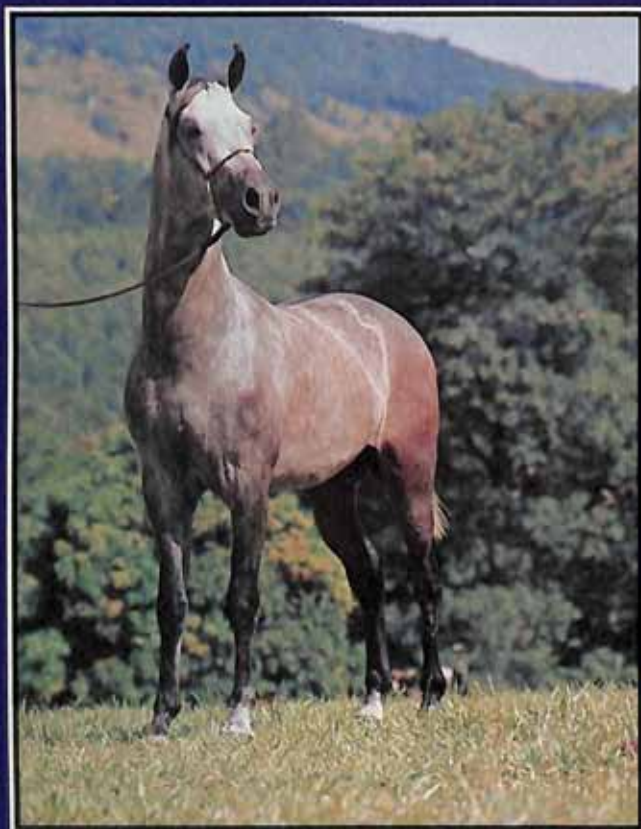


**FILHAS
DE
ANDINO
NETAS DE
RESUMO**

Iguana do Monte Santo



QUEM SEMEIA QUALIDADE NUTRE A VIDA E CRIA



FUTURO DA BANDEIRA

- XEPA, A. J.
- ABAÍBA NOBRE

"O sangue mais nobre
dos Abaibas"



ALELUIA DA BANDEIRA

- XEPA, A. J.
- PRATA JANU

DE, REGA A PLANTA, E À PERFEIÇÃO..

Haras Nova Gente
Mascote: Montauk



PINGA DA ESPERANÇA

- GRAPETE DA ESPERANÇA
- CADILAC DO PORTO AZUL

HONRA DE SÃO CARLOS

- ALÉM DA SÃO FELIX
- CIGANO DE SÃO CARLOS



CINDERELA DE BATATAIS

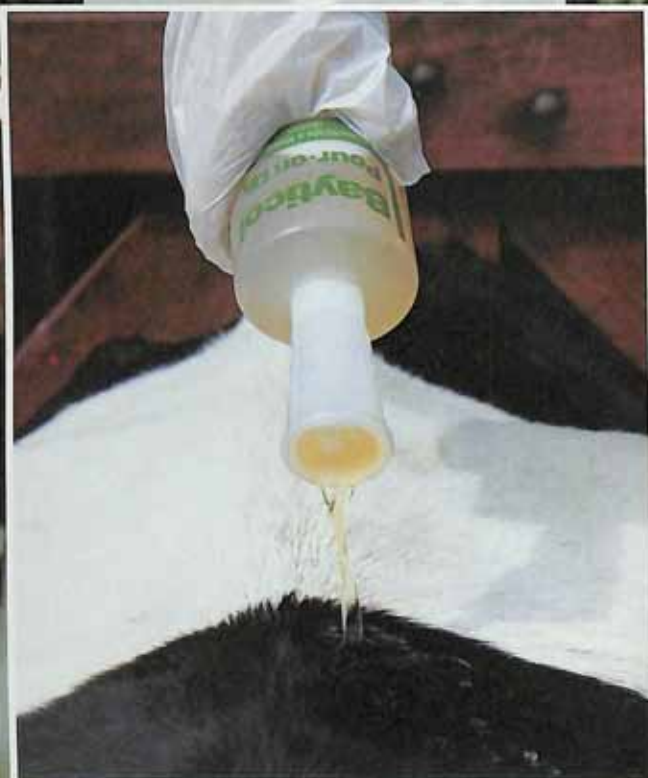
- JORNADA DE BATATAIS
- CARPETE L.B.



Prop.: ADOLFO NORONHA

Tel.: (011) 209.3233 - São Paulo - Haras.: (011) 484.8641 - Atibaia - SP

**Acabe com
os carrapatos
e com a
mosca do chifre
de uma tacada só.**



Bayticol®
Pour-on DA

Agora o melhor carrapaticida Pour-on é também o melhor mosquicida.

Bayticol® Pour-on D.A. é eficiente, prático e econômico. Sua exclusiva embalagem dosadora torna fácil a aplicação, reduzindo o custo de mão-de-obra, e sem causar stress aos animais. Bayticol® Pour-on D.A. tem efeito residual prolongado, permitindo maior espaçamento entre as aplicações. Elimina de uma só vez os carrapatos e as moscas dos animais. Não é sistêmico e por isso não deixa resíduos no leite ou na carne. Use Bayticol® Pour-on D.A. e veja, de uma tacada só, a eficiência e a praticidade do melhor carrapaticida-mosquicida do mercado.

Se é Bayer, é bom.

Bayer



GIR LEITEIRO C.A. GRANDE CAMPEÃ NO CONCURSO LEITEIRO NA 58ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU - UBERABA 1992



58ª PRODUÇÃO DE LACTAÇÃO 1992 RESULTADO OFICIAL AECZ NACIONAL

NOME DO ANIMAL	RCD Nº	REAL			APRESENTADO A 1º PR. 1992			EXPOSITOR
		TOTAL	MÉDIA DIÁRIA	AC (%)	TOTAL	MÉDIA DIÁRIA	LACTAÇÃO	
FADE TE	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	1º	FAZENDA TABARANA
DELÍCIA	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	2º	FAZENDA TABARANA
OCAPI	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	3º	FAZENDA TABARANA
OLIVA	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	4º	FAZENDA TABARANA
OLIVIA	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	5º	FAZENDA TABARANA
OLIVIA	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	6º	FAZENDA TABARANA
OLIVIA	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	7º	FAZENDA TABARANA
OLIVIA	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	8º	FAZENDA TABARANA
OLIVIA	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	9º	FAZENDA TABARANA
OLIVIA	10.744.8	10.744.8	26.743	6.4	10.744.8	26.743	10º	FAZENDA TABARANA



C.A. FADA TE

CAMPEÃ PO

PAI: C.A. HÁBIL - MÃE: C.A. GAVINHA

PRODUZIU DURANTE OS TRÊS DIAS DE TORNEIO 103,81 KG/LEITE, 6% GORDURA, MÉDIA DIÁRIA 34,601 KG. CORRIGIDO A 4% DE GORDURA

PROPR.: IRMÃOS NORONHA



C.A. DELÍCIA

CAMPEÃ LA

PAI: C.A. OCAPÍ - MÃE: OLIVA

PRODUZIU DURANTE OS TRÊS DIAS DE TORNEIO 81,585 KG/LEITE, 6,5% DE GORDURA, MÉDIA DIÁRIA 27,195 KG. CORRIGIDO A 4% DE GORDURA

PROPR.: ANTONIO JOSÉ LÚCIO DE OLIVEIRA COSTA

B-GIR LEITEIRO C.A. - B FAZENDA TERRA VERMELHA IRMÃOS NORONHA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
FAZ: TREVO DE VARGEM GDE. DO SUL - SP
TEL: (0196) 22.2427, 22.2123 E 23.6125 (RECADOS)

MEIO SÉCULO SELECIONANDO GIR LEITEIRO
CONTROLE OFICIAL DESDE 1945

FAZENDA TABARANA

ANTONIO JOSÉ LÚCIO DE OLIVEIRA COSTA

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS

TELEFONE: (0196) 1104

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES E MATRIZES



CHIANINA RESULTADOS DE EXPOSIÇÕES

Expo Agro/92 Itapetininga - SP 18 À 26/ ABRIL /92

Grande Campeão - **Galileu SV** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Reservado Grande Campeão - **Famoso da Bom Jesus** - José Astor Baggio Jr. - Sta. Cruz da Conceição - SP.
Campeão Sênior - **Famoso da Bom Jesus** - José Astor Baggio Jr. - Sta. Cruz da Conceição - SP.
Campeão Junior - **Galileu SV** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Reservado Campeão Junior - **Icaro SC** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Campeão Bezerra - **Iesolo SC** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Grande Campeã - **Gaia SC** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Reservada Grande Campeã - **Futura SC** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Camp. Vaca Adulta - **Epopeia GM** - Giannandrea Matarazzo - Conchal - SP.
Campeã Vaca Jovem - **Futura SC** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Campeã Novilha Maior - **Giovanna SV** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Res. Camp. Nov. Maior - **Gioia GM** - Giannandrea Matarazzo - Conchal - SP.
Campeã Novilha Menor - **Gaia SC** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Reservada Campeã Novilha Menor - **Imitada da JJ** - José Ferreira Menk e José Benedito Plens - Angatuba - SP.
Campeã Bezerra - **Iris SC** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Reservada Campeã Bezerra - **Ibiza SC** - Stefano Cesari - Tatui - SP.
Progenie de Mãe - 1º Prêmio (Antiga SV).
Gaia SC Futura SC - Stefano Cesari - Tatui - SP.

GOIÂNIA - GO de 12 À 24 / maio /92

Campeão Bezerra e Melhor Ponderal - **Icarão da Agropav** - 10 meses / 625 kg 1843 Gr. de Ponderal.
Reservado C. Bezerra - **Iesolo SC** - 11 meses / 510 kg.
Campeão Júnior - **Iviolento da Agropav** - 13 meses / 666 kg.
Reservado C. Júnior - **Gecarlos da Agropav** - 19 meses / 937 kg.
Res. Campeão Touro Jovem - **Gentil da Agropav** - 2.1 meses 955 kg.
Campeão Touro Jovem - **Fernando da Agropav** - 31 meses - 1315 Kg.
Todos pertencem à Agropav Agropecuária Ltda - Sta. Maria da Serra - SP.
Campeã Sênior - **Estevão de Boicorá** - 44 meses 1365 kg.
Proprietário: Carlos Ramos Villares - Fazenda Boicorá - Jarinú - SP.
Grande Campeão - **Fernando da Agropav** - 31 meses 1315 kg.
Proprietário: Agropav Agropecuária Ltda.
Fazenda Barreirinha - Santa Maria da Serra - SP.
Reservado Grande Campeão - **Gentil da Agropav** - 21 meses/955 kg.
Proprietário Agropav Agropecuária Ltda.
Campeã Bezerra - **Idalila da Agropav** - 11 meses /500 Kg.
Agropav Agropecuária - Sta Maria da Serra - SP.
Reservada Campeã Bezerra - **Imula de Boicorá** - 10 meses / 400 kg.
Carlos Ramos Villares - Jarinú - SP.
Campeã Novilha Menor - **Icelina da Agropav** - 13 meses / 610 kg.
Agropav Agropecuária Ltda.
Res. da Campeã Novilha Menor - **Idacila da Agropav** - 15 meses 630 kg.
Agropav Agropecuária Ltda.
Campeã Novilha Maior - **Garola da Agropav** - 23 meses/815 kg.
Agropav Agropecuária Ltda.
Reservada Campeã Novilha Maior - **Graça WMO** - 22 meses - 635kg - Al-vair Camargo e José Camargo - Goiânia - GO.
Campeã Vaca Jovem - **Fernanda da Agropav** - 32 meses - 830 kg.
Agropav Agropecuária Ltda.
Reservada Campeã Vaca Jovem - **Delta da Cauê** - 35 meses - 650 kg - Nemércio de Oliveira - Goiânia - GO.
Campeã Vaca Adulta - **Eufórica de Santa Marcia** - 48 meses - 1030 kg.
Res. Campeã Vaca Adulta - **Elizabeth da Agropav** - 40 meses - 900 kg.
Agropav Agropecuária Ltda.
Melhor Ponderal Fêmea - **Icelina da Agropav** - 610 kg - 1418 gr.
Grande Campeã - **Eufórica de Santa Marcia** (48 meses/1030 kg).
Reservada Grande Campeã - **Icelina da Agropav** (13 meses - 610 kg).
Propriedade: Agropav Agropecuária Ltda.

Trissulfín

SOLUÇÃO INJETÁVEL

- ASSOCIAÇÃO SINÉRGICA PERFEITA
- AÇÃO PROLONGADA
- AUSÊNCIA DE EFEITOS TÓXICOS



APRESENTAÇÃO: FRASCOS DE 20 E 50 ml.

- COLIBACIOSE
- SALMONELOSE
- PASTEURELOSE
- PNEUMOENTERITES
- PNEUMONIAS
- METRITES
- MAMITES
- PODODERMATITE

**DEFINITIVAMENTE
A SOLUÇÃO !**



OURO FINO

Produtos Veterinários
OURO FINO Ltda.
Rua Vicente Golfeto, 59 - CEP 14080
Fone: (016) 626-1652
Ribeirão Preto - SP

QUANDO O ASSUNTO É EFICIÊNCIA NÃO HÁ LUGAR PARA PRECONCEITOS



A Barba é uma Central sem preconceitos. Nem de raça e nem de cor. O que vale é qualidade e talento.

Qualidade de um trabalho sério de 9 anos, cujos resultados dão conta de um grande êxito. Foram, em média, 10 bezerros por ano por doadora, com um índice de prenhez que supera os 60%.

Talento de uma equipe técnica com veterinários treinados no Japão e nos EUA.

Qualidade de um laboratório, considerado, hoje, o mais moderno do país, com equipamentos de última geração, possibilitando à Barba, o total domínio da técnica da transferência, bipartição e, brevemente, sexagem de embriões.

Talento de uma equipe em constante aprimoramento, através de acordos tecnológicos com empresas de Transferência de Embriões dos EUA.

Qualidade no manejo das receptoras, tratadas com silagem de milho, cuja produção própria anual é de 4.000 toneladas.

Resumo: Qualidade e talento sempre fazem diferença. Atualmente,

são 50 doadoras de diversas raças.

E o espaço para a sua excepcional vaca já está reservado. Sem preconceitos e sempre com qualidade e talento. Aliás, como você gosta e merece.



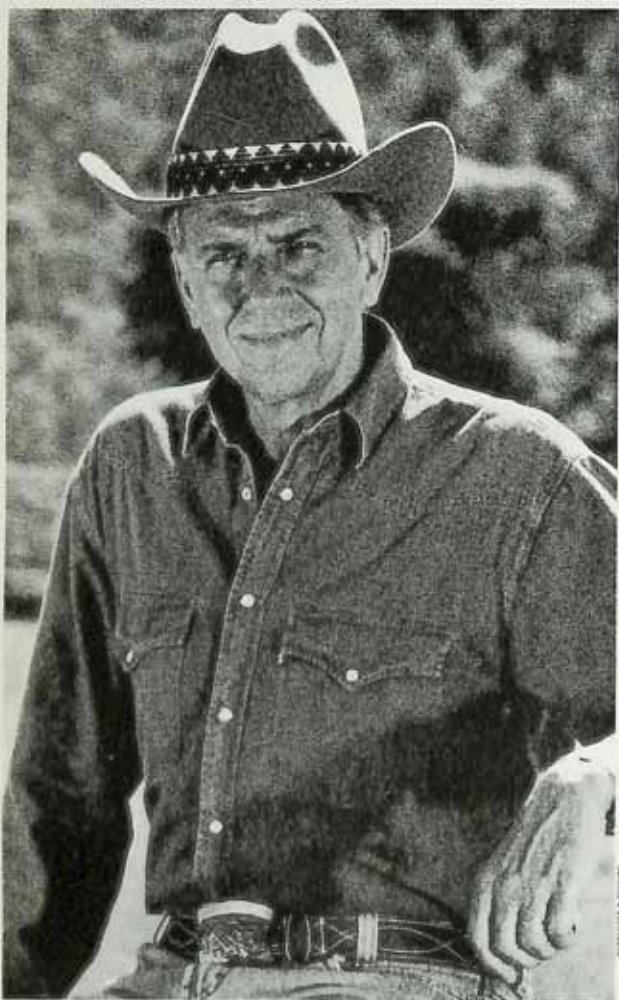
Barba

Fazenda São Sebastião do Paraíso
Tel.: (0195) 83.2016 - 83.1431 - 83.1868
Fax: (0195) 83.1728
Descalvado - SP

Central de Transferência de Embriões



VOCÊ CONHECE SEU GADO MELHOR DO QUE NINGUÉM.



RIPERCOL® L TAMBÉM.

- Imunoestimulante.⁽¹⁾
- Formulações convenientes.
- Levamisol: maior eficácia.
- Melhor relação custo/benefício.



LIDERANÇA E EFICÁCIA COMPROVADAS.

CYANAMID
DIVISÃO SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

AS DUAS FACES DO MERCOSUL

Paulo Ramos Dereng
Ensaista e produtor rural em Lages.

Modernidade, produtividade, competitividade são as palavras da moda. Quem não ficar a repeti-las com frequência arrisca-se a ser taxado de "arcaico" ou "defasado". Falar é fácil. Transformar adjetivos em realidades é algo bem mais complicado. Vejamos o caso do Mercosul.

O Mercosul, tratado assinado entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, pretende a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre tais países até 1995.

Para isso terá que vencer resistências internas enormes, do sindicalismo e do patronato estatal e privado, harmonizando, em três anos, as políticas cambiais, monetárias, tarifárias e fiscais, com grandes repercussões sociais. Os subsídios para financiamentos de investimentos e custeios, por exemplo, terão que ser submetidos à análise externa.

Para cada habitante uruguaio que participa do Mercosul, haverá 50 brasileiros e 27 argentinos. Como ficará a questão da votação nos conselhos de decisão e deliberação? Países como o Paraguai, por exemplo, nem sequer tem bolsa de valores... Que tecnologia esses países tem a nos dar?

Será que tal união não se transformará numa espécie de varredura de área, de limpeza de invernadas para a futura penetração de capitais - esses sim mais "modernos". Não se constituirá ela numa perda de tempo num momento em que os eixos da economia mundial se deslocam para o Atlântico Norte e o Pacífico Norte (CEE e Japão). Megablocos regionais se formam quando existem reais unidades de interesses como no caso dos EE.UU., Canadá e México cujas populações já interpenetram. Ou no caso da Europa pós-guerra, cuja união vem sendo elaborada há 20 anos.

Mas, admitindo que o Mercosul seja um vendaval inevitável, quais os setores da economia brasileira que serão de imediato atingidos.

Em primeiro lugar o trigo. Pois a fertilidade da várzea rio-pratense onde o grão é plantado sem adubo jamais será igualada! Em segundo lugar, leite e laticínios - pois uma vaca argentina, pastando em alfalfas nativas, produz o dobro de uma vaca brasileira. Paradoxalmente um produtor argentino recebe 19 cents de dólar por litro, enquanto o brasileiro recebe 12 cents. E pior: o consumidor brasileiro ainda paga mais caro pelo mesmo litro, que tem aqui um custo de produção bem mais caro do que lá.

O caso da Cebola é de chorar! A produtividade argentina é de 20 mil quilos por hectare - a brasileira é de pouco mais de 10 mil quilos, embora no alho tal diferença diminua. Na suinocultura e pecuária em geral o nó da questão reside no fato da produtividade do milho argentino (para fabricar rações) seja o dobro da nacional. E que milho também da mais quando plantado em terras férteis, com baixa acidez. Aliás uma "reforma agrária" no Brasil que não levar em conta a fertilidade e a acidez da terra, mas só o tamanho da propriedade vai ser um fracasso estrondoso, pois não se tira leite de pedra.

No caso específico da suinocultura os mercados do Rio da Prata tem menos interesse para o Brasil que o resto do mundo, para onde apontam as demandas futuras de proteína vermelha.

Mais interessante para nós é o caso da maçã. Os argentinos apesar da alta produtividade e da menor necessidade de gastos com o insumo devido ao clima de Mendoza, estacionaram na produção da "Red Delicious", enquanto o Brasil partiu para a diversificação com espécies mais saborosas como a "Fuji" e a "Gala", que poderão ser absorvidas ao sul do Prata.

Embora a questão agrícola esteja na raiz do Mercosul é preciso não esquecer que as indústrias brasileiras, se sobreviverem a atual recessão, tem muito mais poder de fogo e não estão sucateadas como as argentinas. Al sim, o Mercosul, apesar das salvaguardas, poderá se constituir num fator de triplice desenvolvimento. Dando o salto triplice que marca o capitalismo moderno: alta tecnologia em informática, uso crescente de novos materiais e biotecnologia diversificada, com incremento da engenharia genética.

Sem desenvolvimento tecnológico agressivo, o Mercosul não terá futuro. A união dos pobres, apesar de bem intencionada, pode resultar, no máximo em simples "união". O crescimento, no mundo de hoje, depende de técnica. Mais do que política. Ou de geopolítica.



MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

TRÊS OPORTUNIDADES DE COMPRA EM ARAÇATUBA

A Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana promove um importante evento no mês de julho, em Araçatuba (SP). São três leilões, nos dias 9, 10 e 11, que serão responsáveis pela comercialização total de quase mil animais selecionados pertencentes a criadores de todo o País.

A festa da raça Marchigiana começa com o jantar, na quinta-feira, dia 9 de julho, quando será realizado o leilão de receptoras. No dia 10, a vez do Leilão Nacional da Raça Marchigiana que deverá comercializar animais puros e de qualidade de criadores de vários estados. No dia 11, será realizado o Leilão de Cruzados que deverá leiloar 100 reprodutores cruzados e 600 machos e fêmeas para cria, recria e engorda. O leilão será realizado pela Programa. Os animais deverão ser vendidos em quatro parcelas mensais fixas.

FORTALEZA

Fortaleza FA da Quatro Irmãos, uma fêmea pura de Origem (PO), da raça Marchigiana, alcançou o preço máximo do Leilão Nacional Marchigiana, realizado no dia 14 de abril, em Londrina (PR), durante a Expo 92. Fortaleza, de propriedade dos criadores Otávio A. Pedriali e Lauro G. Molina, foi vendida por Cr\$ 40 milhões para os criadores Luciano Macedo Costa e Paulo André Pittigliani que passam a ser os novos proprietários da fêmea. Cada um dos compradores possui 50% de Fortaleza é dos futuros embriões que a fêmea vier a gerar.

Com essa venda, recorde de preço para fêmeas PO da raça Marchigiana, foi consolidada a temporada de bons negócios para os bovinos Marchigiana que vem sendo cada vez mais procurados por criadores de todo o País.

No Leilão foram vendidos 57 bovinos por Cr\$ 391.200 milhões. O preço médio foi de Cr\$ 6.863 milhões, a segunda melhor média entre as raças bovinas comercializadas em leilão durante a Expo 92. Em Londrina (PR).

Luciano Macedo Costa, um dos compradores de Fortaleza, diz que procurava uma fêmea com as características de Fortaleza para aprimorar a qualidade do seu plantel. "Tenho certeza que o investimento em Fortaleza deverá trazer retorno rápido e garantido", diz Macedo Costa.

Os animais foram vendidos em quatro parcelas mensais fixas. O maior comprador do leilão foi Edson Monge que adquiriu dezoito animais por Cr\$ 146 milhões, inclusive o macho de maior preço do leilão, Faroeiro da São Marcos, de propriedade de Alcebi e Dedi Montagner, do Paraná.

Os maiores vendedores foram os criadores Otávio A. Pedriali e Lauro G. Molina que comercializaram oito animais por Cr\$ 80.6 milhões.

O leilão foi realizado pela Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana com apoio do Núcleo Regional do Paraná. Os animais foram vendidos em quatro parcelas mensais fixas, a leiloeira foi a Programa.

EMBRIÕES

Um bom resultado alcançou o Leilão de Receptoras de Embrião. Ao todo, 14 receptoras foram vendidas por Cr\$ 63.798 milhões, alcançando preço médio de Cr\$ 4.557 milhões.

O maior preço ficou com a futura cria ainda no ventre da receptora, filha de Zuca da Quatro Irmãos e do touro Exemplo de Itapeva e que foi adquirido por Cr\$ 12,8 milhões pela Agropecuária Filhos de Eva, de Belém do Pará. As futuras crias ainda no ventre das receptoras foram vendidas em quatro parcelas mensais fixas.

Maiores informações na Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, pelo telefone (011) 62.2279.

JULGAMENTO

No Leilão Oficial Marchigiana, realizado no dia 30 de maio, em Ourinhos (SP), durante a 26 Exposição Agropecuária e Industrial, foram vendidos 30 animais da raça Marchigiana - entre puros, puros por cruz e cruzas meio-sangue - por Cr\$ 88 milhões.

O preço máximo ficou com o macho PO, Guido IS, de propriedade de Israel Sverner (SP), e vendido por Cr\$ 8,2 milhões para Regimar Agropecuária. Guido IS foi vendido aos 10 meses de idade.

O segundo melhor preço foi dado para o touro PO de 22 meses de idade, Giuseppe da Elvira, de propriedade de James H. Jonshon (SP), e vendido por Cr\$ 7,4 milhões também para Regimar Agropecuária.

Os animais da raça Marchigiana premiados na Exposição de Ourinhos foram os seguintes:

Ettore Elvira - Grande Campeão e Campeão Touro Senior, Propriedade: James H. Jonshon - Pirajú (SP).

Galanto da Tamoi - Reservado Grande Campeão e Campeão Junior Maior, Propriedade: Antonio Delamuta - Capão Bonito (SP).

Fortaleza da Quatro Irmãos - Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem, Propriedade: Luciano M. Costa e Paulo A. Pittigliani - Avaré - e São Carlos (SP).

Delia de Pouso Alto - Reservada Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta, Propriedade: Antonio Delamuta - Capão Bonito (SP).



Conjunto de Animais Campeões no julgamento em Londrina (PR). Os animais são de propriedade de Alcebi Montagner de Dois Vizinhos (PR).

Reprodutores Marchigiana

CVA Zootecnia dispõe
para venda
excelentes tourinhos
Marchigiana PO

Tel.: (011) 262.3955 - Adilson



PARDO SUÍÇO

Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço
Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - S. Paulo
CEP 05031 - Tel.: (011) 864.0691 - Fax: (011) 62-5308

INFORMATIVO Nº 16

Sylvio Iuri Junior
Colaborador

A CONSANGUINIDADE, PODE CAUSAR MUITO PREJUÍZO PARA UMA RAÇA.

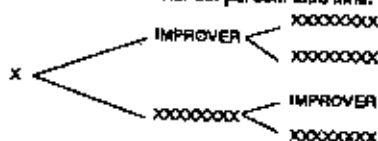
Marcos Borges - Zootecnista
criador de PARDO-SUIÇO em Sorocaba-SP.

Consanguinidade ou endogamia é o processo de se acasalar indivíduos parentais. Quanto mais próximo o grau de parentesco maior será o grau de Consanguinidade portanto maior a incidência de indivíduos que possuem um maior número de pares de cromossomos idênticos com o mesmo gene total, que tem uma maior frequência em estado homocigótico, que muitas vezes são fatais e causam indivíduos economicamente indesejáveis, com uma série de anomalias com altas taxas de mortalidade, diminuição do desenvolvimento e capacidade reprodutiva e consequente produtiva, quando comparados com indivíduos acasalados sem Consanguinidade alguma.

Em gado de leite a consanguinidade intensa diminui principalmente a produção de leite e gordura do rebanho.

Segundo, CASSEL, B.G. da Universidade da Virgínia dos Estados Unidos, cada incremento de 1% da Consanguinidade diminui aproximadamente 25kg de leite e 1kg de gordura por lactação e 2% na taxa de mortalidade comparada a animais acasalados sem Consanguinidade alguma.

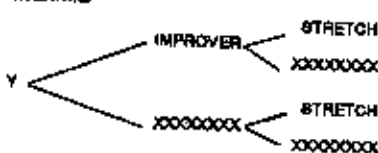
1. Se você acasalar um pai com uma filha:



IMPROVER - West Lavin Stretch Improver

A Consanguinidade é de 25%, portanto como para cada 1% da Consanguinidade há diminuição de 25kg de leite e 1kg de gordura por lactação e 2% à menos na taxa de mortalidade, então na lactação teremos, menos 625kg de leite e menos 25kg de gordura por lactação com uma mortalidade de até 50%. Você já imaginaram isso?

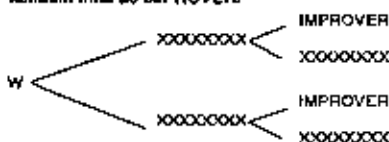
2. Quando se acasala um touro com sua meia irmã.



STRETCH - Welcome In Stretch

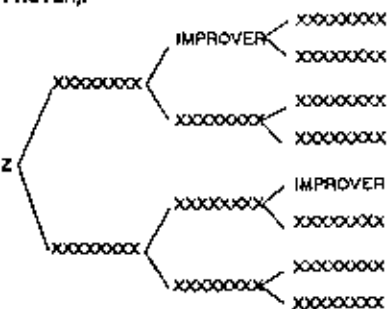
ou um filho de IMPROVER com uma fêmea

também filha de IMPROVER.



A Consanguinidade é de 12,5%, portanto menos 312,5kg de leite, e menos 12,5kg de gordura por lactação e 25% de mortalidade.

3. Um filho de IMPROVER com uma filha de outro filho de IMPROVER, (nota de IMPROVER).



A Consanguinidade é de 6,25%, portanto menos 156kg de leite e menos 6kg de gordura por lactação e 13% de mortalidade.

Fazendo Consanguinidade, não adianta usar touros de semente com altas provas principalmente para produção de leite, PTA milk. (Estrutura genética do touro para transmitir produção de leite), que ele diminuir esse incremento esperado.

E em gado de corte, além de diminuir as características do gado leiteiro, diminui o peso ao nascer, o ganho de peso, a altura e o perímetro torácico, também pela diminuição da produção e qualidade do leite da mãe, diminui também a taxa de natalidade, comparada à de animais não consanguíneos.

Isso tudo é tão importante que algumas países não importam semente de touros que tem em suas primeiras 3 gerações em seu pedigree, touros já populares em seu país.

Em gado PARDO-SUIÇO, de origem americana, deve-se ter muito cuidado com a lin-

agem WELCOME IN STRETCH.

Muitas raças hoje, principalmente no Brasil e em todo mundo estão em decadência pela falta de conhecimento dos criadores e técnicos responsáveis pelo acasalamento prolongado e generalizado consanguíneo que fazem sem conhecimento de causa, aleatoriamente, produzindo animais quando vivos, mas desvalorizados, inférteis e improdutivos.

É claro que existem exceções, quando os indivíduos a serem acasalados entre si são realmente provados como não portadores de genes problemáticos, através de testes de segregação de alelos recessivos, o que é impossível ser feito a nível de propriedade.

O que se poderá também ser feito é verificar na sua ascendência se houve indivíduo portador de problemas hereditários que é muito difícil, principalmente no gado PARDO-SUIÇO, em que a ascendência é geralmente de origem americana e desconhecida por nós. E o último recurso, quando a ascendência e desconhecida é acasalar com suas mães e filhas. Se aparecer UM ÚNICO indivíduo afetado o touro é portador e deve ser descartado. Mesmo dando certo os produtos fenotipicamente deverão ser testados para produção.

Concluindo: Para que nossa raça continue crescendo e seja a raça do futuro de dupla aptidão e de grande valor econômico, todos os criadores e técnicos tem que se preocuparem muito com os acasalamentos, usando maior número possível de dados e grande conhecimento de causa e responsabilidade, não se iludindo com determinados touros e alguns animais consanguíneos e fazendo Consanguinidade indiscriminadamente. Sem avaliar as médias dos índices zootécnicos à nível de população ou rebanho.

PARDO SUÍÇO

Leilão de Elite

10 de Agosto

Parque da Água Branca

São Paulo

Informações na A.B.C.G.P.S.

Amonia Anidra Aumenta Proteína em Fenos

Ricardo A. Reis e Luiz R. de A. Rodrigues

A conservação de forragem na forma de feno permite o aproveitamento do excesso de pastagens. Na prática, porém, é difícil associar as condições climáticas adequadas à fenação e o estágio de desenvolvimento da planta, para reduzir as perdas de qualidade durante a secagem a campo.

Já o corte das forrageiras no outono, quando as condições climáticas mostram-se favoráveis à secagem, ou mesmo quando se pretende obter maior produção de matéria seca, pode resultar em fenos de baixo valor nutritivo, em razão do elevado teor de fibra das

plantas cortadas numa fase avançada de desenvolvimento.

Vitaminas e Consumo

Ao longo da secagem a campo, as perdas de qualidade ocorrem por respiração celular, queima ou fermentação de carboidratos e vitaminas, lixiviação de nutrientes devido às chuvas e perdas mecânicas pela queda de folhas e fragmentação, dos caules. Já as perdas no armazenamento estão relacionadas às atividades de microorganismos - fungos e bactérias, e ao aquecimento, principalmente quando se armazena o feno com umidade superior a 20%.

As técnicas utilizadas para acelerar a taxa de desidratação, como viragens e acondicionamento da forragem, permitem redução na ação das chuvas, mas podem aumentar as perdas mecânicas. Da mesma forma, o recolhimento do feno com nível de umidade acima

de 20% pode reduzir consideravelmente as perdas mecânicas, já que há menor número de viragens.

A utilização de produtos químicos - aldeídos, fenóis, ácido propiônico, amônia anidra e uréia, que atuam sobre o índice de acidez do feno armazenado com alta umidade, constitui técnica interessante para a obtenção de fenos de boa qualidade, pois permite controlar o crescimento de microorganismo e assegurar a preservação do material.

Dessa forma, obtêm-se fenos caracterizados por alta proporção de folhas, principalmente os de leguminosas, e, conseqüentemente, com bons teores de vitaminas, proteínas, carboidratos solúveis e maior digestibilidade e consumo pelos animais.

Alta Umidade

Convém salientar que o produto utilizado no

PARDO SUIÇO

ÓTIMO PARA LEITE ÓTIMO PARA PESO
A MELHOR OPÇÃO PARA CRUZAMENTO INDUSTRIAL



FANFARRE JD CHANTILLY
03-09 3056 2X 6.770KG 2644 KG/G 3.90%G LM
GRANDE CAMPEÃ NACIONAL DA EXPOSIÇÃO
DO JUBILEU DE OURO DA RAÇA EM 1988



FR 78 INERTHAL EMBER MARK - 1230 KG.
TRI-CAMPEÃO DA EXPOSIÇÃO DE LAGES - SC
TRI-CAMPEÃO DA EXPOINTER EM ESTEIO - RS

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS, MATRIZES, SÊMEN E EMBRIÕES
AGROPECUÁRIA LAGOA DO XUPÉ LTDA.

FAZENDA: ROD. BR 040 VAZANTE/PONTAL KM 63 CEP 36780 - VAZANTE - MG - TEL.: (034) 813.0388 - FAX: (034) 813.0955
ESCRITÓRIO: R. DR. RODRIGO DE BARROS, 85 - CEP 01106 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 229-6155 - FAX: (011) 227-9490

tratamento de feno deverá apresentar baixa toxicidade para os mamíferos; distribuição uniforme no interior dos fardos; baixa volatibilidade; manuseio seguro; amplo espectro de atividade; solubilidade em água; e efeito não corrosivo para equipamentos.

Pesquisas conduzidas na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAVJ) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Jaboticabal, interior de São Paulo, demonstraram que o feno de capim coast-cross armazenado com umidade superior a 20% e tratado com 1,5% de amônia anidra apresentou diminuição na incidência de fungos. Além disso, sistemas diferenciados de análises apontaram aumentos acentuados nos teores de proteína bruta e na digestibilidade.

Atualmente, estuda-se na FCAVJ a possibilidade de tornar viável a utilização de uréia para preservação da qualidade de feno armazenados com alta umidade. Os trabalhos são conduzidos para avaliar métodos de aplicação, níveis adequados de uréia, período de tratamento e efeitos na qualidade e no desenvolvimento de microrganismos dos feno armazenados com alta umidade.

Ricardo Andrade Reis e Luis Roberto de Andrade Rodrigues são Professores da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Jaboticabal, SP.

Empresas abrem campanha para resgatar o pau-brasil

Mudas de pau-brasil trazidas da Estação de Tapacurá, Pernambuco foram distribuídas em São Paulo durante o mês de maio, e crianças, escolas, bibliotecas, clubes e entidades dedicadas à preservação ambiental. A distribuição iniciou-se nos restaurantes Rubaiyat, dando início à campanha com o fim de resgatar o pau-brasil, árvore que inspirou o nome do país e hoje está quase desaparecida.

A campanha que se apóia em peças promocionais produzidas pela OPZ (sacolas, marcadores, outdoors) tem colaboração da empresa Nitibrás e da Funbrasil Fundação do Pau-Brasil, entidade sem fins lucrativos em Pernambuco em 1988 e cujo objetivo é, justamente, resgatar a árvore e instituí-la como símbolo nacional. A distribuição em São Paulo conta também com o apoio da Fundação SOS Mata Atlântica, através do Núcleo Pró-Tietê.

Com sede em Recife, a Funbrasil cultiva a árvore em bosque da Estação Ecológica de Tapacurá, localizada no município pernambucano de São Lourenço da Mata. Mas a reserva natural, a maior do Brasil, corre o risco de

submergir com a inundação da barragem de Tapacurá, onde fica o reservatório que abastece a região metropolitana de Recife. Parte da luta do prof. Roldão é transplantar o pau-brasil para outras localidades, o que tem conseguido por meio de convênios com entidades públicas e empresas privadas.

Dia do Pau-Brasil

Mais de um milhão de mudas já foram transplantadas graças aos esforços do Funbrasil. O empenho do prof. Roldão dirige-se também para outro fim. Ele quer que o Congresso transforme o pau-brasil em símbolo nacional, uma vitória que virá após outras já conquistadas. Uma delas é a lei federal de 7 de dezembro de 1978 que declarou o pau-brasil Árvore Nacional e criou o Dia Nacional do Pau-Brasil, a ser comemorado todo ano em 3 de maio. Por essa lei, o Ministério da Agricultura foi encarregado de promover a implantação de viveiros de mudas de pau-brasil, visando a sua conservação e distribuição para finalidades cívicas.

A campanha iniciada pelo Rubaiyat objetiva o replantio da árvore em toda a Mata Atlântica. A meta final, para a qual será solicitada a adesão de governo e empresas, tem em vista o ano 2.000, quando o Brasil completará o 500º aniversário do descobrimento. Nesse ano, esperam os promotores, o Brasil deverá contar com o mesmo número de árvores pau-brasil que tinha no ano em que foi descoberto. "O objetivo é ambicioso, mas se todos se derem as mãos nessa tarefa, vamos atingi-lo", diz Belarmino Iglesias Filho, proprietário da rede de restaurantes Rubaiyat.

A árvore

O pau-brasil é uma árvore de grande porte, que pode alcançar mais de 20 metros de altura. Seu tronco tem diâmetro entre 80 cm e 1 m, na fase adulta. A madeira é de lei, dura e flexível. Por suas características, é muito procurada para a confecção de arcos de violino. Quando existe em abundância, prestava-se para o fabrico de móveis em geral, de navios e para construção civil. Do cerne do tronco extrai-se um corante, cujo componente básico é a anilina. Quando essa anilina é exposta ao sol sofre oxidação e torna a brasileira, o responsável pela coloração vermelho intenso. Pode ser empregada na indústria têxtil, na cosmética e na fabricação de tinta de escrever.

O fruto do pau-brasil apresenta-se em forma de vagem espinhosa, com duas a quatro sementes em forma de disco, e de cor marrom. Sua floração do Nordeste ocorre entre dezembro e março. A flor é muito perfumada.

Pau-brasil é árvore de crescimento lento, dependendo do solo. Aos dois anos de plantio pode atingir altura de 2 a 3 metros e pode florir antes dos três anos de idade.

A Razão de viver desse professor de 82 anos.

O Homem do Pau-Brasil é como passou a ser conhecido o prof. Roldão de Siqueira Fortes, 82 anos, os últimos 20 dedicados a salvar a árvore que emprestou o nome ao país do perigo da extinção. Fundador, em 1972, da Campanha Nacional do Pau-Brasil, que em 1988 transformou em Fundação Pau-Brasil (Funbrasil), o professor aposentado de História e Geografia da Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata, interior de Pernambuco, vive e respira pelos poros da árvore.

"Em defesa da vida, elegi o pau-brasil como meu estandarte", diz o prof. Roldão, cuja tenacidade já lhe valeram valiosos frutos: do bosque natural da árvore que a Funbrasil mantém na Estação Ecológica de Tapacurá, também no município de São Lourenço da Mata, já saíram quase um milhão de mudas para replantio, primeiro em Pernambuco, depois no país todo. E a entidade, que antes funcionava no próprio apartamento do professor, instalou-se em 1990 num enorme casarão do século XIX no centro de Recife. É lá que será instalado o Museu do Pau-Brasil, com toda a história da única árvore no mundo que deu nome a um país.

A sede da Funbrasil localiza-se na parte posterior do terreno onde também funciona a Secretaria de Agricultura de Pernambuco. Quando o professor a conseguiu, a casa estava desocupada há 20 anos e em mau estado de conservação. Mesmo assim, ainda guardava traços do seu velho esplendor, quando era habitada por aristocratas, no apogeu da cultura açucareira do Estado. É de lá que o prof. Roldão desenvolveu sua luta, dirigida, em parte, para transformar o pau-brasil em símbolo nacional. Por lei federal de 7 de setembro de 1978 já adquiriu o status de símbolo nacional e até ganhou um dia próprio: 3 de maio. O prof. Roldão tem suas razões para tanto empenho.

P. Por que tamanha obsessão pelo pau-brasil, professor?

R. O pau-brasil não é uma árvore qualquer. Embora não passe de ilustre desconhecida, emprestou seu nome à nossa terra e hoje, por lei federal, é árvore nacional. Sua importância histórica é enorme, em especial para nós brasileiros. Planta nativa de nossa Mata Atlântica, suas propriedades a transformaram em base econômica para o Brasil por mais de três

culos, de 1500 a 1875. Foi a mudança de interesses, após uma exploração desastrosa, que a relegou ao abandono.

P - Há hoje algum motivo para a exploração do pau-brasil, além do seu simbolismo ético?

R - O pau-brasil presta-se a todo tipo de construção. Por sua dureza e flexibilidade, não possui concorrente no fabrico de mobiliário. Seu corante natural, que já encantou tanto, encontra inúmeras aplicações industriais. E de uma resistência que pode durar séculos e séculos. E, por sua esbelza, impõe o aroma de suas flores, pode embelezar qualquer lugar: ruas, praças, jardins, bosques. É por isso que faço um apelo: não esqueçam de incluir o pau-brasil na agenda da Eco 92.

P - Qual é a ação prioritária para salvar o pau-brasil?

R - Eu diria que é garantir sua preservação e que o primeiro caminho para isso é salvar a reserva natural que a Funbrasil administra às margens da barragem de Tapacurá, em São Lourenço da Mata. Temos ali 50 mil árvores que podem submergir a qualquer inundação da barragem, já que sua capacidade de armazenamento foi aumentada há dois anos. O bosque ocupa uma área de 100 hectares e foi criado por nós de 1973 a 1975. É lá que cultivamos as mudas que distribuímos pelo país todo, como essas, agora em São Paulo. Diante da iminência de transbordamento da barragem, só temos duas saídas: ou um novo bosque para replantio ou a volta do pau-brasil para a Mata Atlântica, de onde veio. O ideal seria alcançar os dois objetivos, como estamos tentando fazer.

P - De que vive a Funbrasil?

R - A Funbrasil sobrevive com recursos provenientes de convênios firmados com prefeituras de todo o país, as quais das mudas e, em troca, recebe contribuições mensais de um salário mínimo. A verba é suficiente para manter os funcionários que cuidam da produção das mudas.

Melancia sem Carço

A TOPSEED SEMENTES, que é distribuidora exclusiva no Brasil da PETOSEED, líder mundial do setor, está lançando no mercado nacional a melancia sem carço.

O seu tamanho é um pouco menor que o normal, o que só traz aspectos vantajosos, pois facilita o transporte e a armazenagem nos entrepostos.

Esta melancia requer uma cultura especializada que é feita na base da polinização no campo por abelhas, entre dois tipos do fruto, e que vai gerar a melancia sem carço.

A melancia sem carço já está sendo plantada no Estado de Goiás, em Uruana, a 230 km de Goiânia, com previsão de colheita para maio deste ano.

Sem dúvida, esta novidade, que é resultado de um trabalho de pesquisa de alta tecnologia do setor, que chega agora ao Brasil pela TOPSEED, oferece grandes vantagens para quem comercializa o produto e para o consumidor que tem um fruto mais doce e com polpa mais firme.

Vacina Contra Aftosa e seu Preço

As vacinas contra febre aftosa no Brasil têm um dos menores preços de todo mundo. As indústrias brasileiras comercializam a dose de vacina LDI (longa duração de imunidade) entre US\$ 0,40, enquanto países vizinhos, por exemplo, como Argentina e Uruguai, vendem o produto por mais de US\$ 0,55/dose. Segundo levantamento do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (SINDAN), os preços verificados nesse momento estão nos mesmos níveis dos últimos anos, o que não justifica a acusação de elevação abusiva feita por alguns consumidores.

De acordo com números da entidade, o custo atual de uma dose de vacina LDI contra a febre aftosa é de apenas 0,15% do valor do boi gordo: isso significa que com um animal pronto para abate é possível imunizar outros 700 animais contra a aftosa. "Os benefícios à produtividade do rebanho nacional são extremamente elevados e a sua valorização no mercado internacional é incontável", informa o SINDAN que considera que a indústria veterinária brasileira, oferecendo produtos de qualidade e a preços comprovadamente competitivos, está apoiando o ministro da agricultura Antonio Cabrera na sua política de imunizar o plantel bovino brasileiro contra a aftosa e criar condições perenes para assegurar aos criadores participação efetiva no afluente comércio internacional de carnes.

Por outro lado, a indústria brasileira impul-

sionada pelo rigoroso controle de qualidade do Ministério da Agricultura vem de modo contínuo investindo e desenvolvendo sua tecnologia para obter vacinas de mais alta qualidade e, sem dúvida, nos maiores volumes do mundo, o que na prática representa pesados investimentos em instalações, equipamentos e recursos humanos especializados, reforça o SINDAN.

Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária

A Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária, por delegação da Sociedade Brasileira, fará realizar o XXII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária em conjunto com o I Encontro Nacional de Melhoramento Genético e Nutrição de Suínos, promovido pela Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suínos-ABRAVES e o I Encontro de Pequenos Ruminantes, promovido pela AVEPER, de 10 a 13 de novembro de 1992, no Centro de Convenções de Curitiba.

Os referidos eventos tem por finalidade de reunir a classe Médico Veterinária e outros profissionais interessados para um intercâmbio de informações e de experiências, contribuindo para o aprimoramento profissional.

Mais informações com a SOCIEDADE PARANAENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA.
Rua Brasil Niterói, 356 - Capotomba - PR - Cep 30210 - Tel.: (041) 263.1158 - Fax: (041) 254.4085.

Três Grandes Oportunidades de Compra em Araçatuba

A Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana promove um importante evento no mês de julho, em Araçatuba (SP). São três leilões nos dias 9, 10 e 11, que serão responsáveis pela comercialização total de quase mil animais selecionados pertencentes a criadores de todo o País.

A festa da raça Marchigiana começa com jantar, na quinta-feira, dia 9 de julho, quando será realizado o leilão de receptoras. No dia 10, é a vez do Leilão Nacional da Raça Marchigiana que deverá comercializar animais puros e de qualidade de criadores de vários estados. No dia 11, será realizado o Leilão de Cruzados que deverá leiloar 100 reprodutores cruzados e 800 machos e fêmeas para cria, recria e engorda. O leilão será realizado pela Programa. Os animais deverão ser vendidos em quatro parcelas mensais fixas.

O CAVALO - seus quinhentos anos nas Américas

Gen. Diogo Branco Ribeiro

Comemora-se, com maior reconhecimento da sociedade americana a inestimável colaboração progressista, no próximo ano, os quinhentos anos da vinda dos primeiros cavalos para o Novo Mundo, isto é, para as Américas.

Os historiadores, empenhados nas pesquisas, afirmam que Cristóvão Colombo após ter descoberto o Continente Americano, por ocasião de sua segunda viagem, no ano de 1493, trouxe animais domésticos para São Domingos, principalmente eqüinos (República Dominicana). É óbvio, seriam oriundos da Península Ibérica. Talvez, mais tarde, somou-se aos solípedes espanhóis, uma pequena percentagem de bérberes norte-africanos de características extraordinárias no tocante à rusticidade. Portanto, capazes de resistirem com galhardia às condições climáticas rigorosas tropicais, onde deveriam adaptar-se com facilidade e procriariam satisfatoriamente. Ai, tornando-se um verdadeiro polo de expansão, atingindo as Antilhas e América Central. Depois, seguindo para o México e logo iniciaram a penetração na América do Sul, descendo até os Pampas e às magníficas pastagens sulinas tão favoráveis aos criatórios extensivos, os quais lhes deram ao sabor da natureza fabuloso desenvolvimento, considerado inesperado pelos colonizadores visto o tempo hábil de evolução espontânea de forma tão espantosa.

O professor Emilio Solanet, hipólogo argentino de renome, codificador da **Raça Criola**, no seu livro "El Caballo Criollo", aventa a hipótese de três vias de penetração inicial de Equídeos nas Américas:

a) - a primeira foi em 1493 com a segunda expedição de Cristóvão Colombo trazendo animais para São Domingos, América Central e México. O roteiro para a América do Sul, conforme explica o Professor Solanet, é o seguinte: Regiões do Peru e altiplanos Bolivianos, de onde já partiram com gado nas conquistas de Salta, Tucuman, Províncias Andinas, Chile, Chaco Paraguai e Argentina, visando o seu litoral e suas campanhas de possibilidades amplas criatórias.

b) - a segunda via foi em março de 1541, atribuída ao desembarque imprevisto por motivos de inavaliabilidade das naus de Alvor Nunes Cabeza de Vaca, nas costas de Santa Catarina,

obrigando-o a marchar por terra à noroeste com destino à Nossa Senhora de Assunção, no Paraguai, conduzindo toda a comitiva que viera embarcada, com animais diversos. O seu astrônomo, encarregado de dar o rumo, estabeleceu o caminho seguinte: subir a Serra do Mar, derivando à noroeste, alcançando as margens do Rio Iguaçu, provavelmente passando pelo Terceiro Planalto Paranaense e, quem sabe mesmo, pelos campos guarapuavanos, onde, eventualmente, alguns eqüinos ficaram extraviados por causa da ação hostil dos ferozes indígenas da região.

Zootecnistas e hipólogos brasileiros acreditam que seriam estas as origens do Cavalo Guarapuavano e, também, do Cavalo Campeiro Marchador de Santa Catarina. Ambos, graças aos ecossistemas adequados, sobreviveram vigorosamente, lembrando ainda hoje na sua conformação caracteres típicos andaluzes.

c) - a terceira via foi em 1535 frustrada por ocasião da fundação da Santíssima Trindade e do Porto de Buenos Aires por Pedro de Mendonça.

Entretanto, logo mais tarde, em 1541, o mesmo Adelantado Pedro de Mendonça, fundador de Buenos Aires, mandara vir por conta



AVANÇADO DE HANDES - Cinco vezes consecutivas **Grande Campeão Internacional e Melhor Cavalo da Exposição**. Considerado um dos dez melhores cavalos Luzitano do mundo. Proprietário: Toni Pereira. Detentor da marca TOP

própria 100 cavalos e éguas, além dos de serviços militares. Cruelmente, os índios Querandis atacaram a cidade, obrigando-a a ser abandonada subitamente e, com isto, 214 eqüinos se extraviaram na imensidão de ótimas forrageiras nativas, reproduzindo-se em manadas selvagens no decorrer dos tempos de forma fantástica. Estes cavalores contribuíram de uma maneira ou outra na formação do cavalo **Criolo Argentino**, do Uruguai, do Paraguai, do Chileno, do Criolo Brasileiro (Rio Grande do Sul) e, também do Guarapuavano, do Pantaneiro, do Curraleiro, etc...

Síntese Cronológica da Introdução, penetração e expansão do Cavalo no Brasil.

- 1534 — Ana Pimentel, respondendo pela Capitania de São Vicente, na ausência do Donatário Martin Afonso de Souza, manda vir animais domésticos, inclusive eqüinos, da Ilha da Madeira e das Canárias.
- 1535 — Duarte Coelho de Pernambuco recebe animais de Portugal.
- 1549 — Tomé de Souza, Donatário da Bahia, procedente de Cabo Verde, pela Caravela Galga desembarca vacuns e Cavaleiros.
- 1551 — Antonio de Oliveira, por ordem da Rainha Dona Catarina, traz para a Bahia donzelas de boa família para se casarem com jovens de destaque social, ganhando dotes-escravos da Guiné, vacas e éguas.
- 1589 — Cristóvão de Barros funda currais ao longo do Rio São Francisco, criando bovinos e cavalos. Os Ávilas seguem com exploração pecuária em direção do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Os Guedes de Brito se infiltram rumo ao Tocantins e Araguaia, invadindo o sertão goiano

de Amaro Leite.

sanguineo do Barbo Norte-Africano.

solípedes de hoje.

As regiões citadas acima são tidas como o verdadeiro Berço do Cavalo.

Assim, evolutivamente, expandiu-se por toda parte da face da Terra, como um animal cosmopolita, prestando inestimável serviço à humanidade no seu progresso.

NOTA: os festejos dos 500 anos do Cavalo nas Américas deverão revestir-se de brilhantismo invulgar em todo o Novo Continente. Na República Dominicana, fomos informados, acontecerão programas alusivos diversos, por que aí foi que ele chegou primeiro. Fala-se na inauguração oficial solene de majestoso monumento e de outros eventos marcantes da efeméride.

BERÇO DO CAVALO - (a paleontologia nas hipóteses e pesquisas) -

As pesquisas técnico-científicas do estudioso Marsh, através de dados paleontológicos de inúmeros fósseis encontrados, afirmam ser o verdadeiro berço do cavalo a América Setentrional. Seria um tipo equídeo primitivo, de morfologia diferente da atual, detalhe minúsculo, lembrando uma lebre no tamanho, de raposa ou no máximo uma capivara. Apresentava em cada membro maior número de dedos e arcada dentária com dentes de onívoros, comuns para alimentação tanto vegetal e carnívora.

Fatalmente, alguns desses pré-equídeos, antes dos cataclismas que os dizimaram do Novo Mundo, aqueles mais evoluidos emigraram para a Ásia e Europa, pelas ligações terrestres outrora existentes, onde é o Mar de Bering e, quem sabe até, pela lendária Atlântida. Admite-se que atingiram as falhas da Cadeia Caucasica, o Planalto Central da Arábia, as esplêndidas forrageiras dos ecossistemas dos Rios Eufrates e Tigre, onde nos horizontes dos séculos tomaram conformações mais autênticas dos



DALTON DO ARETÉ

Da Raça Andaluza. Criador: Haras Vale do Areté, Dr. Arnaldo Ganc. Vendido por Vagner Lazzari para D. Maria Besenbach, no 8º Leilão Oficial, por Cr\$ 30.000.000,00 recordista de animais cruzados.

1737 - as Monções e Bandeiras, via rios Tietê, Paraná e Paraguai levam cavalos para Goiás e Mato Grosso. Índios platinos Querandis e matogrossense Gualcurus, hábeis cavaleiros, desenvolvem e dominam as manadas dos vales dos rios Paraguai e baixo Paraná.

1600 a 1700 - os desbravadores encontram no Sul ricas pastagens, despertando obtenção de sesmarias para criar. Os bandeirantes levam animais para os Campos de Curitiba, as missões Jesuítas espanholas povoam de gado o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e sul do Paraná. A pecuária tem novo "habitat" condições ideais para o necessário desenvolvimento.

Obs: - lembramos que, quando Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, segundo a carta de Pero Vaz Caminha, escrivão da armada, documenta a inexistência de animais domésticos na Terra descoberta, que provocaram espanto e temor aos nativos.

1771 a 1772 - as expedições de Cândido Xavier de Almeida, Cel. Afonso Botelho, Cel. Diogo Pinto e Padre Chagas Lima, respectivamente, em prazos curtos, deveriam ter perdido alguns de seus animais por toda aquela campanha do Terceiro Planalto Paranaense, devido aos entreveios com os bugres locais.

1809 - a expedição Rocha Loures funda a Freguesia de Nossa Senhora de Belém nos Campos de Guarapuava.

Certamente, os primeiros equinos introduzidos nesta zona teriam sido ibéricos, quer Andaluz, quer Alter mais tarde, com um certo grau

A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE DAS ENFERMIDADES NEONATAIS EQUINAS

M.V. ANDRÉ A.T.A. CARRASCOZA (*)

O potro recém-nascido não é, definitivamente, a versão em miniatura do equino adulto, e portanto a abordagem clínica dos mesmos, para reconhecimento precoce de problemas de saúde, deve ser conduzida com maior rigor, critério e rapidez, possibilitando dessa forma o tratamento adequado e evitando-se a ocorrência de complicações.

É fundamental obter-se dados completos e acurados referentes à história clínica do neonato equino, sendo particularmente essencial as seguintes informações: a idade gestacional do potro, a condição da placenta (peso, coloração, consistência, etc...), a ocorrência de enfermidade materna, a ocorrência de febre ou corrimento vulvar sugestivo de infecção genital, a ocorrência de indução de parto, a ocorrência de parto normal ou distócico, o transporte ou não da égua a partir de localizações distantes no último mês de gestação ou a ocorrência do parto em condições precárias e anti-higiênicas.

O exame clínico de um potro recém-nascido enfermo, no início da doença, pode revelar sinais discretos de alterações com a diminuição de apetite, a demonstração de um reflexo de sucção láctea sem vigor e desidratação em grau suave, ou as vezes sinais mais óbvios de alterações com distensão ou dor articular, claudicação, presença de coto umbilical infectado, febre

(temperatura corporal acima de 39°C) ou hipotermia (menor que 37°C), diarreia, distúrbios neurológicos e/ou alterações de comportamento, e invariavelmente sinais de afecção ocular. As mucosas, vulva e esclerótica devem ser minuciosamente examinadas para a ocorrência de petéquias (hemorragias puntiformes mínimas), que podem traduzir um sinal precoce de infecção sistêmica.

O coração e os pulmões devem ser cuidadosamente examinados, mas deve ser considerado que pulmões pneumônicos ou mesmo colapsados podem apresentar ausculta normal.

Portanto, em qualquer suspeito de septicemia (infecção sistêmica), o estudo radiográfico do tórax deve ser, se possível, efetuado. Os potros recém-nascidos normais apresentam um sopro cardíaco que é mais audível do lado esquerdo, e que pode persistir por até um mês de idade, ou mais tipicamente desaparecer em torno do 5º dia, e refere-se a características anatômicas da circulação fetal. Um sopro extremamente alto, ou mais audível do lado direito, ou acompanhado por frémitos, deve ser considerado anormal.

O apoio laboratorial é essencial na assistência ao neonato equino, e inclui basicamente o hemograma completo (contagem de células sanguíneas e índices hematimétricos), contagem diferencial de leucócitos com observação criteriosa em alterações tóxicas de neutrófilos (corpúsculos de Doehle, citoplasma basófilo e

vacuolizações citoplasmáticas). A averiguação para ocorrência de falha de transferência de imunidade passiva, ou seja, transferência de imunoglobulinas maternas via colostro para o potro neonato, é fundamental para se avaliar o prognóstico em termos de saúde e chance de ocorrência de infecção neonatal.

As culturas microbiológicas do sangue (hemoculturas) devem ser criteriosamente conduzidas em qualquer potro recém-nascido que pareça anormal, pois é crucial conhecer-se o agente etiológico (e seu padrão de susceptibilidade aos antibióticos) se o potro estiver septicêmico, considerando-se que as infecções neonatais constituem-se no maior fator de mortalidade nos potros recém-nascidos.

Os níveis séricos de fibrinogênio também podem ser úteis como forma de analisar a ocorrência de inflamações e/ou infecções neonatais. Os níveis sanguíneos de glicose sempre devem ser monitorizados em potros doentes ou deprimidos, pois a ocorrência de hipoglicemia pode ser fatal por si própria. Exames bioquímicos e gasometria sanguínea são importantíssimos para se avaliar a ocorrência de transtornos metabólicos e orientar o médico-veterinário na correção adequada.

Portanto é essencial o reconhecimento precoce da ocorrência de enfermidades neonatais equinas, para que se reduzam efetivamente os índices de mortalidade de potros recém-nascidos na criação brasileira.

SPEED INDEX - UNIDADE INTEGRADA DE HIPPIATRIA
RUA BENTO FRIAS, 248 - CIDADE JARDIM - São Paulo - SP - 05423 - Fone: 81-8.8373 - Jockey Club de São Paulo.

COMO RECONHECER (COMPRAR) UM BOM FENO

Claudio M. Haddad*

* Professor do Departamento de Zootecnia ESALQ/USP - Piracicaba, SP.

Roberto Losito de Carvalho**

** Losito de Carvalho, Consultores Associados - Piracicaba, SP.

Feno é um alimento volumoso obtido através da desidratação parcial de uma planta forrageira (gramínea ou leguminosa). A rigor, qualquer forragem pode ser fenada, entretanto para se obter um bom feno algumas condições devem obrigatoriamente serem satisfeitas.

- a) planta adequada ao processo
- b) momento ótimo de corte
- c) desidratação rápida
- d) armazenamento correto

Essas condições podem determinar a elaboração de um bom ou mau feno, ou ainda, a obtenção de um excelente alimento que perdeu seu valor nutritivo com o tempo.

Impossível é partir de condições inadequadas ao processo da fenação e obter um produto de qualidade.

Essas considerações iniciais são importantes para se entender a filosofia de produção do feno e sua real caracterização como alimento.

De maneira geral um bom feno se reconhece quando o mesmo apresenta-se de cor esverdeada, macio ao tato, odor característico, ausência de material estranho, temperatura ideal da massa e sua análise bromatológica acusa índices adequados de umidade, proteína bruta e alguns minerais (cálcio e fósforo). Essas características químicas e organolépticas devem apresentar-se em conjunto, isto é, não basta existir uma ou outra condição descrita para ser um bom feno.

A título de exemplo, se levarmos em conta somente o teor de proteína bruta de um feno, podemos estar comprando um alimento de alto teor proteico, cuja proteína não está disponível no processo digestivo do animal. A análise para proteína bruta (método de Kjeldahl) implica em mera dosagem do nitrogênio da amostra, o qual é multiplicado pelo fator 6,25 para se obter o "quantum" proteico do material. Não sig-

nifica que esse nitrogênio (ou essa proteína) esteja nutricionalmente disponível ao animal.

Ainda em relação ao teor em proteína bruta do feno, altos valores de proteína para o feno de gramínea (Ex. acima de 12-14%) pode significar excesso de adubação nitrogenada na pastagem, adubação fora do período correto (out-fev), ou mesmo uma conjugação desses dois fatores. O resultado é um feno com alto teor de nitrogênio não proteico (na análise somente acusa o teor em proteína bruta), normalmente deletério à saúde animal pois causa sobrecarga renal para eliminação do excesso.

A cor esverdeada normalmente é indicativo de um bom feno, embora não deva ser analisada como característica única. A cor esverdeada (em contraposição à cor de palha ou cor escura) denota que o processo de desidratação foi rápido, o que é sempre desejável na fenação. Aliada à maciez ao tato, ausência de bolor e outros materiais estranhos, odor característico e temperatura da massa, a cor é excelente indicador da qualidade do feno.

A maciez ao tato revela que a forrageira foi ceifada ainda em seu estado vegetativo (de crescimento), com relação folha/haste favorável (presença maior de folhas, onde é maior o valor nutritivo). No momento do corte, a forragem exibia um bom valor nutritivo, com baixos teores em fibra e pouco lignificada pela idade.

Entretanto, esse parâmetro também não deve ser julgado em particular. É possível se obter um feno macio ao tato, mas de baixo valor nutritivo, bastando para isso deixar a forragem no campo em tempo excessivo. Chuvas, sol e outros fatores se encarregarão de estragar o valor nutritivo, embora a massa ainda possa exibir maciez ao tato.

A ausência de materiais estranhos também se constitui em característica

desejável no feno, embora não possa sozinha caracterizá-lo como bom alimento. Reflete, na realidade, que o campo de feno (ou pasto) era uniforme quanto à homogeneidade da forrageira, não havendo invasoras que diminuíssem sua qualidade e valor nutritivo. A ausência de bolor e temperatura normal refletem um processo correto de desidratação, isto é, não houve enfiamento da massa úmida, o que provocaria fermentações do material prensado.

Percebe-se que a aquisição (ou julgamento) do feno como alimento é atividade complexa e que deve ser considerada como fundamental no processo de nutrição do cavalo. Quanto melhor a qualidade do feno ofertado ao animal menor a quantidade em concentrado necessário para suprir suas exigências nutricionais.

Essas considerações justificam os diferentes preços de feno no mercado. Feno pior, preço menor, e vice-versa. Quem compra feno sempre pelo menor preço obrigatoriamente deverá compensar seu menor valor nutritivo com maior quantidade de ração!

Existem criadores e proprietários de cavalo que acreditam estar fornecendo um bom alimento ao animal simplesmente porque é feno de alfafa. Nada mais enganoso!

O que importa é como foi obtido esse feno de alfafa. Se as condições de fenação se deram dentro da técnica preconizada, ótimo, a alfafa é um excelente alimento.

Todavia, se o aludido feno não satisfaz às condições descritas de cor, maciez, odor, ausência de material estranho, temperatura e análise para proteína adequada, de nada ou pouco adianta seu fornecimento ao cavalo. Certamente fenos de transvala, coast-cross, estrela e outras gramíneas estarão apresentando melhor valor nutritivo a um custo sensivelmente menor.

MANGALARGA MARCHADOR - O CAVALO SEM FRONTEIRAS

ANO 1 - Nº9

• EDITOR: Renato Pereira Lima Castejón

Junho de 1992

NOTÍCIAS

1) MANGALARGA MARCHADOR POTRAS 2001 - UMA ODISSÉIA EM SÃO PAULO - Sensacional leilão onde estarão sendo ofertadas 33 potras com compromisso de cobertura aos três anos. Novíssimo e excelente local com capacidade para 700 pessoas com toda infra estrutura, segurança, estacionamento, ar condicionado e alojamento para os animais. Não perca este evento que terá lugar no BULL'S GRILL, na Marginal Tietê no dia 7 (sete) de julho próximo. Cocktail de apresentação dos animais no dia 6 (seis). Anote em sua agenda...

2) Realizou-se no mês de abril o LEILÃO CAMPANHA DO AGASALHO com a presença de inúmeras autoridades destacando-se o governador do Estado de São Paulo Luiz Antonio Fleury e Da. Ica. O Palace estava repleto de gente com boa vontade. A maior participação do Mangalarga Marchador foi doada por Bilu e Carlos Villela de Andrade, cujos resultados renderam para a campanha nada menos que Cr\$ 12.500.000,00 (doze milhões e quinhentos mil cruzeiros). Entre os doadores da raça estava também Adolfo Noronha que cedeu uma linda potra filha de Andino do Lambari.

3) Uma nova força no MANGALARGA MARCHADOR surgindo no Vale do Paraíba. A idéia de formar um Nucleo nasceu durante a exposição de Paraibuna, congregando todos os criadores da região que têm grande representatividade na raça, como Emidio Madruga, Gerson Alvarenga, Luis Sachi, Carlos Villela, Adalton Toledo, (Diretor e criador do CENTRAN TOLEDO, que administra cursos de gerenciamento, ferrageamento, doma e outros). O Nucleo do Vale do Paraíba, teve sua primeira reunião para aprovação de estatutos, ocasião em que foi eleito para seu primeiro presidente o nosso inigualável José Ailton Pupio. Entre as novas metas está a volta do Leilão MARCHEVALE que será realizado durante a FAPIJA entre os dias 9 a 11 de julho próximo, a qual sem dúvida será uma das mais destacadas mostras do ano. Prestígio.

4) Recebemos a visita do Engenheiro Agrônomo Antonio Bovolento do Departamento Comercial da M. CASSAB que nos colocou a par das atividades de sua empresa no que tange a equinos. Instalados em São Paulo, a Rua Laguna, Santo Amaro, dispõem de excelente laboratório, departamento técnico formado por engenheiros agrônomos e médicos veterinários com mais de cento e vinte itens de suplementos e premixes para nutrição animal. Entre esses o HORSETRAT, ideal para tratamento de cascos, tendo sido utilizado pelo veterinário Luis Antonio Parolli, de Mococa, em uma matriz do HARAS MONTE SANTO, com excelentes resultados.



Bilu, Marisa, Castejón e Carlos Villela no recebimento de TROFÉU DESTAQUE outorgado por importante firma publicitária Paulista.

5) O HARAS MONTE SANTO, através de seu proprietário, com o suporte da representante no Estado de São Paulo da nossa Associação, sediada em Belo Horizonte, Edwiges Seminatti Villela de Andrade (Bilú) tem se preocupado em prestar todos os esclarecimentos necessários aos novos associados, ou aqueles que pretendem ingressar na raça. Para tanto dispõe de propostas para novos sócios, indicações de cursos, livros, videos, fotos que se encontram à disposição no escritório do Haras, em São Paulo, a Al. Gabriel Monteiro da Silva, nº 1.480 (tel. (011) 883.2411.

O EVENTO DO ANO

O mercado deverá ter novos parâmetros de preços para os cavalos da raça Árabe, a partir do dia 16 de maio, data do primeiro leilão "Liquidação Total e Plantel", de um total de cinco, que será realizado na sede da fazenda Santa Gertrudes, em Morungaba (SP).

Trata-se de um dos mais importantes eventos de cavalos de raça do País. Isso porque além de reunir o que há de melhor na criação de cavalos da raça Árabe, cria-se a oportunidade para que os criadores aumentem seus plantéis com produtores e fêmeas de qualidade.

O número de fêmeas e reprodutores puros da raça Árabe em mãos de criadores é modesto. No caso de produtores puros, os dados indicam que em média, os criadores possuem

dois reprodutores por plantel, segundo o Serviço de Registro Genealógico do Cavalo Árabe. No caso das fêmeas



SW BEZATIW - Reprodutor importado dos Estados Unidos.

puras, os números indicam que em média, os criadores possuem cinco fêmeas por plantel.

O plantel de cavalos puros da raça Árabe é de 17.534 animais vivos dos quais 9.620 são fêmeas e 7.914 são machos. O plantel de 17.534 animais puros está em mãos de apenas 2.434 criadores em todo o País.

O Leilão de Liquidação Total e Plantel, promovido pela Família Audi, aumentará a oferta de animais de excepcional qualidade no mercado.

Ao todo serão leiloados 400 cavalos puros e de invejável pedigree em cinco leilões cujas datas são as seguintes: 16 de maio, 27 de junho, 1º de agosto, 12 setembro e 17 de outubro.

TALIBERTI VENCE O ENDURO DA ABOLIÇÃO E ASSUME A LIDERANÇA DA COPA BANESPA

O cavaleiro paulista Tito Taliberti venceu o Enduro da Abolição e assumiu a liderança da II Copa Banespa pela categoria individual graduado. Para chegar a primeira colocação, Taliberti superou 38 quilômetros de trilha num percurso, que apesar de plano, contou com muitas passagens por riachos e açudes. A prova reuniu 350 cavaleiros e amazonas no dia 16 de maio, em Aragança Paulista.

"Tinha a certeza da vitória" disse Taliberti após receber o prêmio uma estátua de acrílico. "A trilha estava perfeita e passei todos os PCs", completava. Tito Taliberti participou de todas as provas de enduro realizadas no ano passado pela Copercom, e foi o campeão da II Copa Banespa. Em segundo lugar, no Torneio Abolição, ficou Paulo Marcelo Toscani com 695 pontos perdidos, 64

pontos atrás do primeiro colocado, seguido de Fernando Braga com 1.070. A categoria graduada é considerada a mais difícil por ter um controle de tempo mais rígido e nesta etapa também trilha diferente.

Com a vitória no Enduro da Abolição e o terceiro lugar na prova da Serra dos Cocais, Tito Taliberti, assume a liderança da II Copa Banespa. Luiz Fernando Gusman, que venceu a primeira etapa, caiu do cavalo e abandonou a competição. E a bruxa parecia estar mesmo solta. Outro que também levou um tombo na passagem pelo obstáculo foi Luís Eulálio Bueno Vidigal, que apesar da queda continuou a prova, o que lhe valeu a quinta colocação na premiação aos veteranos, ao lado de Roberto Della Manna que completa a dupla.

O Torneio da Abolição, realizado na

Fazenda Baronessa, foi uma prova tranquila, e o maior desafio era não cometer erros na leitura da planilha e passar por todos os postos de fiscalização, que nesta prova foram feitos por enduristas de motos. A região plana favoreceu os animais que não se cansaram tanto. Mas mesmo assim o forte calor castigou os cavalos, e quinze conjuntos foram desclassificados após exames veterinários e não passaram para a segunda parte da trilha.

A Copercom criou uma premiação para o melhor tratador, com vitória para aquele que apresentasse os melhores animais segundo exames veterinários. O vencedor foi o Haras Beira Rio de Luís Eulálio Bueno Vidigal, que participou com quatro cavalos árabes, seguido do Haras PN de Paulo Ricardo Toscani, com três mangalargas.

SAA lança "Conjuntura/ alimentos"

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento, através da Coordenadoria de Abastecimento (CAB) está lançando o número 1 do volume 4 da publicação "Conjuntura/alimentos" produzida por funcionários da CAB e colaboradores.



A publicação trata de diversos assuntos ligados à área de alimentação, tais como: Mercosul, política alimentar no governo Collor, os 12 anos dos varejões, demandas de alimentos pela população fluminense, comercialização de produtos perecíveis na América Latina, encarecimento dos alimentos no Brasil e política nacional de abastecimento.

"Conjuntura/alimentos" é distribuída gratuitamente às entidades voltadas ao assunto como as Bolsas de Mercadorias e Cereais, prefeituras, secretarias de agricultura de outros estados, FAO.

Os interessados pelos temas podem escrever ou telefonar para a Coordenadoria de Abastecimento da Secretaria de Agricultura - Av. Miguel Stéfano, 3900 - CEP. 04301-903 - Água Funda - São Paulo - fone: (011) 276-5441 - Coordenadora de Abastecimento: Rosalba Moledo.

Antibiótico para Rações

Pronto para ser misturado nas rações, Tormicina Premix 220 é o novo aditivo antibiótico da Tortuga, cujo princípio é um dos mais usados em todo o mundo, graças às suas propriedades de segurança, ação abrangente e eficácia. O produto é indicado sobretudo para aves de corte e poedeiras, suínos e bezerros, destacando-se no combate



das doenças respiratórias.

Apresentando em embalagens de 4 e 20 kg, especialmente desenvolvida para antibióticos, com camadas de papel plastificado e costura tripla, Tormicina Premix 220 combate e previne as infecções bacterianas mais importantes, agindo ainda como promotor de crescimento quando usado em dosagens baixas. Seu **filler** (veículo de transporte) possui alta biodisponibilidade, favorecendo a ação do princípio ativo contra os agentes infecciosos da maneira mais completa possível.

Vermifugo Concentrado

A Tortuga está lançando seu tradicional vermifugo Albendathor agora com o dobro da concentração, justamente para proporcionar aos criadores expressiva vantagem econômica. Basta um litro de Albendathor 10 para tratar cerca de 200 bezerros de 100 kg ou 1 mil ovinos de 20kg. Durante a campanha de lançamento ele vem com um cinto-mochila, especialmente projetado para facilitar sua aplicação.

Já disponível nos pontos de vendas de todo o país em botijões plásticos



de 1 e 5 litros. Albendathor 10 resolve os problemas de verminoses dos rebanhos, devido também aos seus efeitos larvicidas e ovicidas. A suspensão micronizada, homogênea e altamente estável, proporciona sua perfeita absorção. Albendathor 10 é formulado com Albendazole, o mais eficiente princípio ativo já desenvolvido pela indústria veterinária mundial.

Novo Inseticida Combate a Mêsca dos Chifre sem Retirar o Gado do Pasto

Está começando por São Paulo o ataque a séria praga que se espalhou pelo país: a mêsca dos chifres. Muitas fazendas já estão usando o Butox Fly, mosquicida de proteção contínua, a base de piretróide, na forma de pó micronizado, recém-aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Além da ação química eficiente contra a mêsca, sem deixar resíduos na carne e no leite do gado, o Butox Fly tem a grande vantagem de ser auto-aplicável e não exigir que o rebanho seja retirado do pasto.

A principal inovação do produto é a utilização de um saco auto-dosador para sua aplicação. Cada saco contém cinco quilos de mosquicida, sendo pendurado em pontos estratégicos do pasto, como bebedouros, comedouros e saídas de piquetes. Quando o gado roça o saco auto-dosador, este deixa cair uma dose sobre o dorso do animal.

Os cálculos mostram que, a cada 300 bois tratados com o Butox Fly, o criador ganha US\$ 1.500, graças ao auto-tratamento. Isto porque cada animal perde, em média, de 4,5 a 5,5 quilos de peso toda vez que é retirado do pasto para ir ao breje, operação que se torna desnecessária.

MOONEY O CAMPEÃO DA RAÇA



... "É INCRÍVEL, UM MONOMOTOR QUE VÔA A 407 KM/h."

O puro sangue já nasce de raça...

Desde a sua criação, há 46 anos o nome MOONEY, sempre foi sinônimo de desempenho, eficiência e segurança. Projeto totalmente voltado, em conjunto com os mais baixos custos de aquisição e manutenção, aliados, uma avançada tecnologia proporcionando excepcional performance em suas operações.

A primeira impressão que se tem voando um MOONEY é a de sua alta velocidade, segurança, conforto e robustez. Percebe-se que é projetada para as condições brasileiras.

Sua autonomia de 7 horas de voo, aliada a velocidade permite aos seus passageiros um excelente desempenho em viagens longas, sem a necessidade das incômodas e demoradas escalas intermediárias para reabastecimento.

Voar um MOONEY percorrendo 7,64 Km por litro torna-se um meio de transporte além de eficiente, bastante econômico.

MOONEY AIRCRAFT CORPORATION

Rua Oscar Freire, 379 - 8º Andar
São Paulo - Brasil - 01426

Todas estas considerações possibilitam ao piloto programar viagens com retorno no mesmo dia.

Todas estas qualidades transformam o MOONEY em uma aeronave que atende plenamente as necessidades de transporte do empresário rural brasileiro.

Enfim o MOONEY é de fato o campeão da raça, campeão pelo seu feroz desempenho, mas tranquilo no seu preço.

O representante MOONEY para o Brasil, poderá lhe proporcionar excepcionais condições para compra do seu MOONEY, consulte-o.

 **Mooney**

FLARSON

Tel: Pabx: (011) 852.5200
Fax (011) 881.9759